

Doc. 03

ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES GERENCIAIS PRESTADAS – GRUPO LIBRA BIOENERGIA

I.I DAS VISITAS TÉCNICAS REALIZADAS PELA EQUIPE DA AJ

O presente relatório foi elaborado a partir da visita técnica realizada no dia 13 de setembro de 2025, contemplando as fazendas Paraná II, Santo Antônio I e II, Santa Tereza A e B, Cachoeira de Pau, Urso Branco, São Benedito, Elias e Curió, bem como as usinas de etanol de cana-de-açúcar e de milho, localizadas nos municípios de São José do Rio Claro e Diamantino, no Estado de Mato Grosso.

Durante as visitas, o engenheiro agrônomo Sr. Vilmar, responsável técnico pelas áreas de produção, apresentou um panorama detalhado das operações em andamento, abordando os manejos culturais em execução, as estratégias adotadas para o ciclo atual e os principais desafios enfrentados ao longo da safra. Essas informações forneceram dados para a avaliação da performance produtiva do grupo, do andamento das operações nas usinas de produção de etanol e a previsão de início das operações de colheita das áreas de cana de açúcar.

I.I.I. Fazenda Paraná II (Arrendamento)

I.I.I.A. Características Gerais

- Localização: São José do Rio Claro - MT

- Coordenadas Geográficas da sede: [13°48'38.7"S 56°31'46.8"W](#)
- Altitude: 364 metros
- Clima: Aw segundo classificação de Koppen e Geiger – Clima tropical chuvoso de savana
- Precipitação anual: 2.250 mm
- Classificação do solo: Latossolos Vermelho Distroficos típico argilosa, Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico típico médio
- Topografia: Plana ondulada
- Área total: 1.817 hectares
 - Área de Cana de Açúcar: 866 hectares
 - Área em Reforma: 337 hectares
 - Área de Pastagem: 120 hectares
- Matrícula: 7740
- Proprietário: Terra do Sol Propriedades Agrícolas S/A.
- Quantidade de Funcionários:
 - 30 Funcionários (Redução do quadro de colaboradores)

I.I.I.B. Localização

No dia 13 de setembro de 2025, a equipe da Administração Judicial acompanhou *in loco* as atividades na Fazenda Paraná II, localizada no município de São José do Rio Claro, Estado de Mato Grosso. A unidade produtiva é voltada ao cultivo de cana-de-açúcar, sendo conduzida com foco no fornecimento de matéria-prima para a produção de etanol e subprodutos.

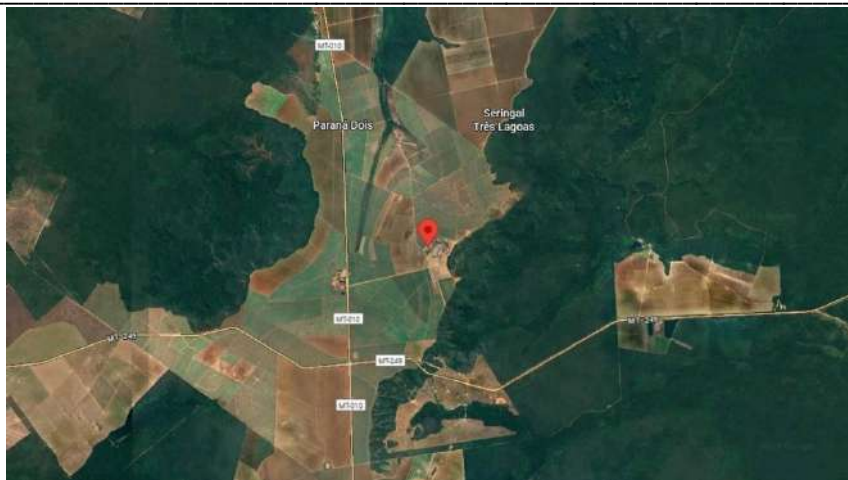


Figura 1 - Imagem da localização da propriedade

I.I.I.C. Cultivo de Cana de Açúcar

Durante a visita à propriedade, o recuperando compartilhou dados agronômicos, práticas de manejo e estimativas referentes ao cultivo de cana-de-açúcar, permitindo uma visão atualizada sobre o andamento das atividades e os principais desafios enfrentados na safra em curso. Atualmente, a unidade conta com 866 hectares de canavial instalados, distribuídos entre áreas em segundo corte, correspondentes aos talhões mais jovens e até o décimo segundo corte, que abrangem as áreas mais antigas da propriedade. Ressalta-se que, a partir do sexto corte, observa-se queda gradual no potencial produtivo, sendo necessária a realização da reforma dos canaviais para o replantio da cultura.

Segundo o responsável técnico Sr. Vilmar, as áreas destinadas à reforma somam 336 hectares, conduzidos com culturas de rotação, como soja, milho e milheto para cobertura, com previsão de ampliação para mais 219 hectares após a colheita da atual safra, visando os canaviais com mais de sete cortes, que vêm apresentando baixo rendimento nas últimas safra e foram priorizados nesse processo. O responsável pelo manejo agrônomo dessas áreas em reforma (arrendo) continua sendo o Sr. Samuel Pereira da Silva, que realiza os manejos de adubação e calagem, visando a melhoria da estrutura do solo, a quebra dos ciclos de pragas e doenças e o preparo das áreas para o replantio do grupo.

Com base nos históricos produtivos das últimas quatro safras, observa-se que, em 2022, a produtividade média da fazenda atingiu 90 toneladas por hectare, resultado impulsionado pelo uso de vinhaça como fonte de potássio (K) que é o mineral predominante, seguido de cálcio (Ca), magnésio (Mg), nitrogênio (N), fósforo (P) e enxofre (S), que contribuem para a manutenção da sanidade e desenvolvimento do canavial.

Na safra de 2023, apesar das oscilações climáticas no decorrer do desenvolvimento da cultura, a produtividade se manteve em níveis semelhantes, com a média de 90 toneladas por hectare, sustentada pelo mesmo manejo nutricional com vinhaça, proveniente das usinas de etanol de cana e de milho, aproveitando a matéria prima residual com baixo custo.

Na safra de 2024, as condições climáticas adversas em períodos críticos e a estiagem precoce impactaram negativamente o desenvolvimento do canavial. A operação de colheita não foi concluída integralmente em 2024, devido a disponibilidade de mão de obra terceirizada, resultando em 198 hectares de cana não colhidos (denominados canas bisadas), distribuídos entre o terceiro e o décimo primeiro corte da cultura. Como consequência, a produtividade média reduziu-se para 67,7 toneladas por hectare, representando uma queda de 23 toneladas em relação às safras anteriores.

Na safra de 2025, as operações de colheita apresentaram atrasos em função de problemas de manutenção na usina de cana, dificuldades na captação de recursos financeiros e limitações na disponibilidade de maquinário terceirizado na região. A previsão é de que a colheita seja iniciada nos próximos 20 dias, no início de outubro de 2025. Segundo o agrônomo responsável pelo grupo, apesar do atraso significativo das operações, o canavial não apresenta risco de perda de rendimento produtivo nem de comprometimento da lavoura.

Atualmente, estão disponíveis 866 hectares para colheita, incluindo as áreas de cana bisada da safra anterior, abrangendo cortes entre o segundo e o décimo segundo ciclo produtivo. Na atual safra, considerando: (i) que o clima registrou oscilações no decorrer do desenvolvimento da cultura, com chuvas pontuais tardias; (ii) a existência de canaviais mais velhos com menor rendimento produtivo, a estimativa de produção é de 63 toneladas por hectare

de média, representando 4,7 toneladas por hectare a menos que a safra anterior, como informado pelo Sr. Vilmar.

Cana de Açúcar	2022	2023	2024	2025 (estimativa)
toneladas/ha	90	90	67,7	63

Segundo o agrônomo da unidade, foi mantido o manejo agrônomo de adubação baseado na aplicação de vinhaça, fornecendo nutrientes essenciais como potássio (K), cálcio (Ca), magnésio (Mg), nitrogênio (N), fósforo (P) e enxofre (S). Essa estratégia permite reduzir os custos operacionais, pois aproveita subprodutos das usinas de etanol, garantindo maior sustentabilidade ao sistema produtivo grupo.

Como parte do planejamento pós-colheita, está prevista a aplicação de vinhaça via fertirrigação nas áreas de cana, na dosagem de 300 m³ por hectare, aproveitando os canais de distribuição existentes entre os talhões e os canhões de aspersão. A vinhaça atuará como fonte nutricional principal para a cultura, complementada pela aplicação de 200 kg/ha de 46-00-00 (NPK), garantindo fornecimento adicional de nitrogênio (N) e fechando o pacote nutricional adequado para o canavial.

Para as áreas atualmente em reforma, conduzidas em parceria com o arrendatário, bem como para os 219 hectares adicionais que entrarão em reforma após a colheita, abrangendo canaviais entre o oitavo e o décimo segundo corte, será realizada a correção de adubação com aplicação de

200 kg/ha de 08-40-00 (NPK), fornecendo nitrogênio (N) e fósforo (P), além de 200 kg/ha de cloreto de potássio (KCL). Esse manejo visa completar o pacote nutricional das áreas conduzidas com cultivo de grãos, preparando o solo para o replante futuro da cana-de-açúcar.

O replante da cana está previsto para 2026, contemplando os 336 hectares atualmente cultivados com grãos pelo Sr. Samuel Pereira. Inicialmente, a operação estava programada para 2025, porém fatores climáticos, financeiros e a disponibilidade limitada de mão de obra braçal comprometeram a execução. Segundo informado, o adiamento permitirá um planejamento mais estruturado, com melhor alocação de recursos do grupo, garantindo a organização das atividades e a eficácia do manejo nas áreas de reforma, assegurando produtividade e sustentabilidade na próxima safra.



Figura 2 - Imagem aérea da área de cultivo de cana-de-açúcar



Figura 3 - Imagem aérea da área de cultivo de cana-de-açúcar



Figura 4 - Imagem aérea da área de cultivo de cana-de-açúcar



Figura 6 - Imagem aérea da área de cultivo de cana-de-açúcar



Figura 5 - Imagem aérea da área de cultivo de cana-de-açúcar

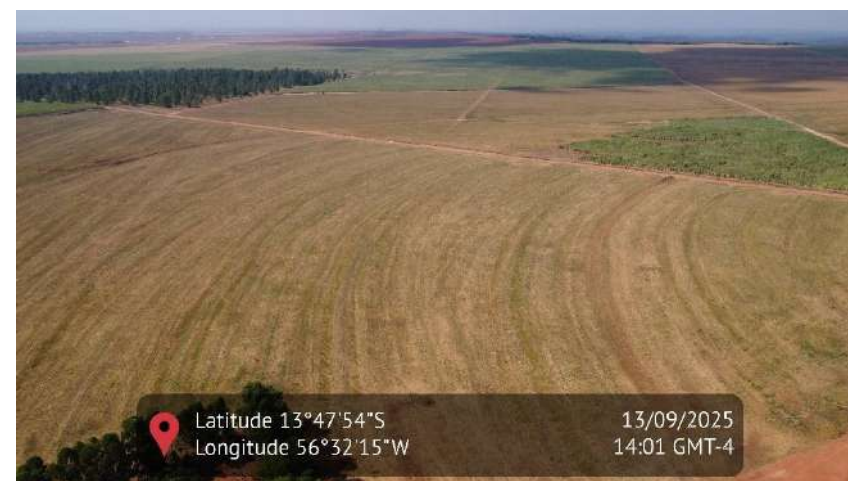


Figura 7 - Imagem aérea da área de reforma com milheto (arrendo)



Figura 8 - Imagem aérea da área de reforma com milheto (arrendo)



Figura 10 - Imagem da área de cultivo de cana-de-açúcar



Figura 9 - Imagem da área de cultivo de cana-de-açúcar



Figura 11 - Imagem da área de cultivo de cana-de-açúcar



Figura 12 - Imagem da área de cultivo de cana-de-açúcar



Figura 14 - Imagem da área de reforma com milheto (arrendo)



Figura 13 - Imagem da área de reforma com milheto (arrendo)



Figura 15 - Imagem da área de reforma com milheto (arrendo)



Figura 16 - Imagem da área de cultivo de cana-de-açúcar de último corte



Figura 18 - Imagem da área de pesquisa de variedades de cana-de-açúcar



Figura 17 - Imagem do canal de distribuição com vinhaça

I.I.I.D. Estrutura Operacional

A estrutura operacional da unidade Paraná II permanece inalterada desde a última visita da equipe de campo da AJ, a qual contempla um barracão equipado com oficina mecânica, borracharia, funilaria, lavador e abrigo para veículos, além de um galpão destinado ao armazenamento de máquinas agrícolas e um posto de abastecimento de combustível para utilização durante as operações.

No que diz respeito à área administrativa, permanecem em uso as instalações de escritório para os setores administrativo, financeiro, diretoria e gestão de campo, bem como a cantina com refeitório, área de descanso com sala de TV, barracão para estocagem de defensivos e

fertilizantes, portaria para recebimento de visitantes e escritório com balança para pesagem de veículos de carga. Todas essas estruturas continuam sendo aproveitadas da própria usina de cana-de-açúcar.

A unidade segue sendo responsável por dar suporte operacional tanto às atividades da própria unidade, quanto às demais áreas do grupo, atendendo as propriedades Paraná II (A e B), Santa Tereza (A e B), Santo Antônio (I e II), Urso Branco, São Benedito, Cachoeira de Pau, Curió e Elias. Dessa forma, todo o parque de máquinas, implementos e a equipe operacional vinculados a esta sede continuam assegurando a execução das atividades agrícolas em todas as fazendas.

Segundo o Sr. Vilmar, o parque de máquinas de plantio, pulverização, calagem, adubação e suporte logístico, incluindo abastecimento, alimentação e transporte de colaboradores dentro e fora da propriedade, permanece inalterado desde a última visita. No que se refere às operações de colheita e transporte da cana, estas continuam sendo realizadas por empresas terceirizadas da região, sendo elas: Sipal, AMW, Tras Picolli, Carlos Conciani e Royal, responsáveis pelo fornecimento de colheitadeiras, tratores, transbordos e caminhões durante as operações.

Durante o pico das operações de colheita, continuam sendo utilizadas as estruturas de alojamentos, dormitórios e casas da Fazenda Santo Antônio I e II (Vila Canário), bem como da Fazenda Santa Tereza A e B. Atualmente, para suprir a demanda operacional de todas as áreas agrícolas,

o grupo conta com 30 colaboradores, além dos colaboradores das empresas terceiras que utilizam as estruturas durante o processo.

Além da estrutura anexa à usina, permanece ativa a sede retiro utilizada pelos sócios e familiares durante o acompanhamento das atividades, contando com casas, refeitório, represa de captação de água, área de pecuária desativada, estas estruturas não sofreram alterações desde a última visita *in loco*. Há ainda uma sede secundária, cedida ao Sr. Samuel Pereira para condução das áreas arrendadas em processo de reforma, servindo de apoio para abrigar maquinários, equipes e a coordenação das operações sob sua responsabilidade, que conta com alojamentos, casas, cantina com refeitório e pista de avião.



Figura 19 - Imagem aérea da sede da propriedade



Figura 20 - Imagem aérea da sede da propriedade



Figura 22 - Imagem da oficina no barracão



Figura 21 - Imagem aérea do barracão principal



Figura 23 - Imagem dos maquinários em manutenção



Figura 24 - Imagem dos veículos em manutenção



Figura 26 - Imagem dos veículos no barracão



Figura 25 - Imagem dos caminhões no barracão



Figura 27 - Imagem aérea do galpão de abrigo de máquinas



Figura 28 - Imagem dos maquinários e veículos no galpão

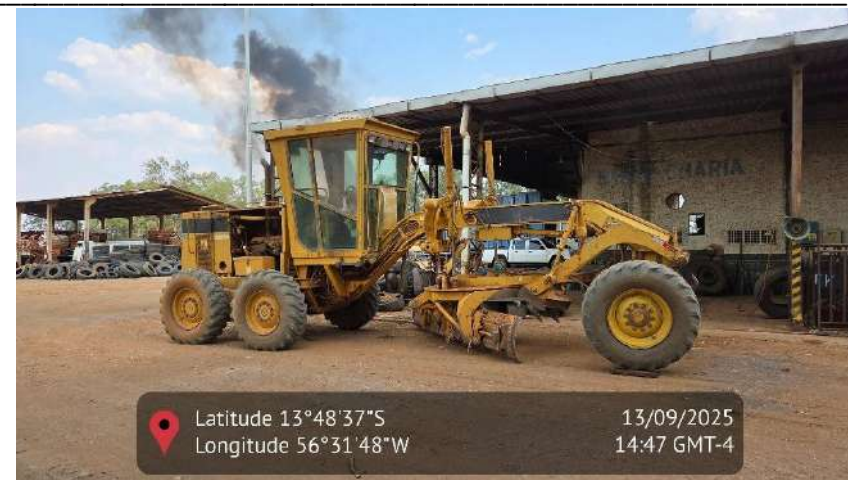


Figura 30 - Imagem da patrula em manutenção na borracharia



Figura 29 - Imagem dos tratores em manutenção



Figura 31 - Imagem do sistema utilizado na fertirrigação de vinhaça



Figura 32 - Imagem do sistema utilizado na fertirrigação de vinhaça



Figura 34 - Imagem aérea da sede residencial da propriedade



Figura 33 - Imagem aérea do posto de combustível da propriedade



Figura 35 - Imagem da casa do funcionário da propriedade



Figura 36 - Imagem da casa de moradia da propriedade



Figura 38 - Imagem da cantina com refeitório da propriedade



Figura 37 - Imagem da casa de moradia da propriedade



Figura 39 - Imagem aérea da sede retiro utilizada pelo arrendatário

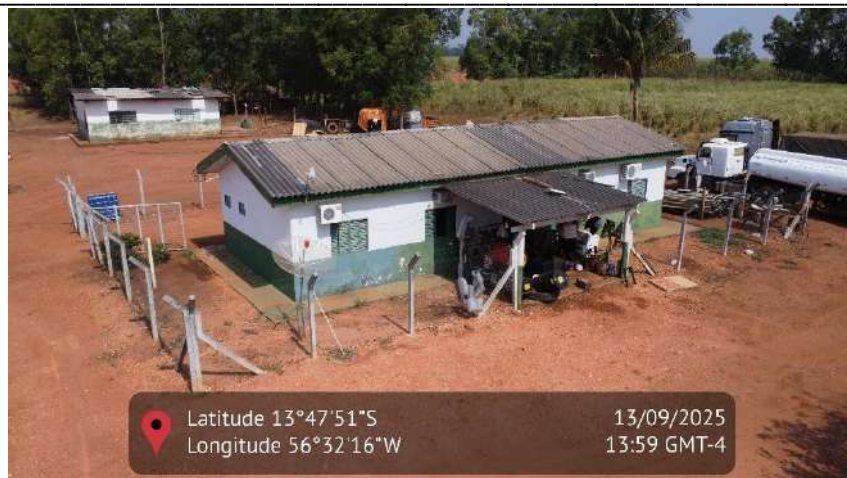


Figura 40 - Imagem do alojamento da sede retiro (arrendatário)



Figura 42 - Imagem dos maquinários em revisão na sede retiro (arrendatário)



Figura 41 - Imagem do alojamento e refeitório da sede retiro (arrendatário)



Figura 43 - Imagem interna do posto de combustível e os veículos de apoio



Figura 44 - Imagem dos veículos de transporte dos colaboradores

I.I.II. Fazenda Santo Antônio I e II (Arrendamento)

I.I.II.A. Características Gerais

- Localização: São José do Rio Claro - MT
- Coordenadas Geográficas da sede: [13°49'16.0"S 56°33'51.6"W](#)
- Altitude: 307 metros
- Clima: Aw segundo classificação de Koppen e Geiger – Clima tropical chuvoso de savana
- Precipitação anual: 2.250 mm
- Classificação do solo: Latossolo Vermelho Distrófico
- Topografia: Plana ondulada
- Área total: 1.978 hectares

- Área de Cana: 353 hectares
- Área de Reforma: 150 hectares
- Matrículas:
 - 9742 e 9743
- Proprietários: Izélia Ticianeli e outro.
- Quantidade de Funcionários: Equipe da Fazenda Paraná II

I.I.II.B. Localização

No dia 13 de setembro de 2025, a equipe da Administração Judicial, acompanhada do Sr. Vilmar, esteve na Fazenda Santo Antônio I e II, em São José do Rio Claro – MT, para acompanhar as atividades agrícolas em andamento na produção de cana-de-açúcar. Durante a visita, foram observadas as rotinas operacionais da lavoura e a estrutura utilizada no suporte às atividades de campo.



Figura 45 - Imagem da localização da propriedade

I.I.II.C. Cultivo de Cana de Açúcar

Durante a visita à propriedade, verificou-se que o cultivo de cana-de-açúcar ocupa atualmente 353 hectares, distribuídos entre o quarto e o quinto corte da cultura e 150 hectares em processo de reforma conduzido pelo arrendatário Sr. Samuel Pereira. Essa estratégia de reforma com grãos cumpre um papel importante no sistema produtivo, promovendo a recuperação do solo, a quebra de ciclos de pragas e doenças, além da reposição de nutrientes via calagem e adubação, assegurando condições adequadas para o replantio da cana.

De acordo com os dados apresentados pelo agrônomo responsável, a fazenda tem histórico de produtividades consistentes. Em 2022 e 2023, as

colheitas alcançaram médias de 120 toneladas por hectare, sustentadas pelo manejo de fertirrigação com vinhaça com o fornecimento de potássio (K), cálcio (Ca), magnésio (Mg), nitrogênio (N), fósforo (P) e enxofre (S), além da complementação nitrogenada com fertilizantes granulares.

Já em 2024, as oscilações climáticas impactaram o desenvolvimento da cultura, reduzindo a produtividade média para 79 toneladas por hectare, representando uma quebra de produção de 41 toneladas por hectare. O manejo nutricional seguiu com a correção nitrogenada com aplicação de fertilizante granular NPK e a fertirrigação com vinhaça.

Na safra atual (2025), as operações de colheita ainda não tiveram início devido a atrasos na manutenção da usina, dificuldades de capitalização financeira e menor disponibilidade de prestadores de serviço de colheita e transporte da cana. O início da colheita está previsto para outubro e, segundo o agrônomo, esse atraso não comprometerá a produtividade dos canaviais da propriedade.

Entretanto, 75 hectares foram atingidos por queimadas no mês de agosto de 2025, o que pode gerar perdas de até 15% nessas áreas atingidas, exigindo colheita prioritária para mitigar danos adicionais. Considerando todo o canavial, a expectativa é de manter uma média próxima a 79 toneladas por hectare, resultado semelhante ao da safra anterior, mesmo com os registros de queimadas em área parcial.

Cana de Açúcar	2022	2023	2024	2025 (estimativa)
toneladas/ha	120	120	79	79

Segundo informado, o manejo nutricional continuou fundamentado no uso de vinhaça como principal fonte de fertilidade, aplicada via canais e canhões aspersores na dosagem de 300 m³ por hectare, promovendo reciclagem de nutrientes e melhoria da matéria orgânica do solo. Como complemento, foi realizada a aplicação de 400 kg por hectare de fertilizante 19-04-19 (NPK), garantindo aporte equilibrado de nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K) para sustentar o vigor vegetativo e o potencial produtivo do canavial.

Para a safra de 2026, o grupo prevê o replantio dos 150 hectares atualmente em reforma conduzida pelo Sr. Samuel Pereira (arrendatário). Essas áreas já vêm sendo preparadas nas últimas duas safras, com práticas de adubação e calagem, mas, em função da limitação de recursos financeiros e da disponibilidade de mão de obra, não foi possível executar o replantio em 2025.

Nas áreas de rebrote, o planejamento nutricional contempla a aplicação de 200 kg por hectare de fertilizante 46-00-00 (ureia), como fonte de nitrogênio (N), visando estimular o perfilhamento e o vigor vegetativo da cultura. Em complemento, será realizada a fertirrigação por aspersão com

vinhaça na dosagem de 300 m³ por hectare, assegurando o fornecimento de nutrientes essenciais e contribuindo para a manutenção da produtividade dos canaviais.



Figura 46 - Imagem aérea da área de cana-de-açúcar

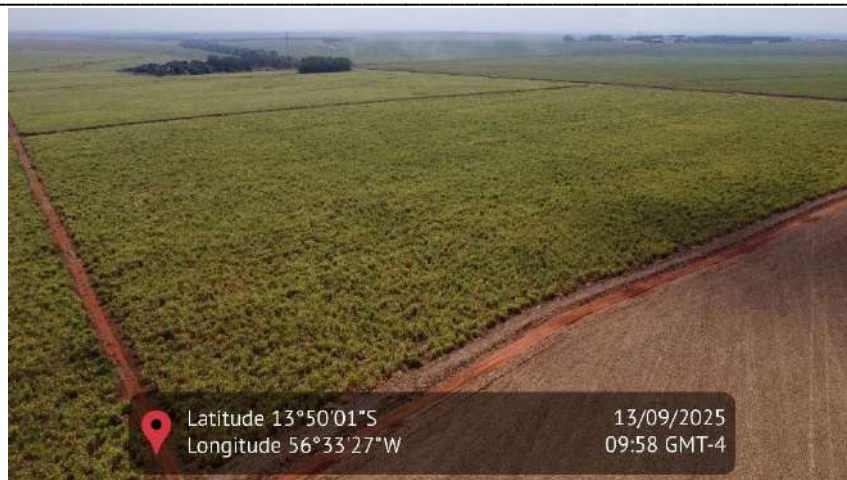


Figura 47 - Imagem aérea da área de cana-de-açúcar



Figura 49 - Imagem aérea da área de cana-de-açúcar



Figura 48 - Imagem aérea da área de cana-de-açúcar



Figura 50 - Imagem aérea da área de cana-de-açúcar queimada



Figura 51 - Imagem aérea da área de cana-de-açúcar queimada



Figura 53 - Imagem aérea da área em reforma com grãos (arrendo)

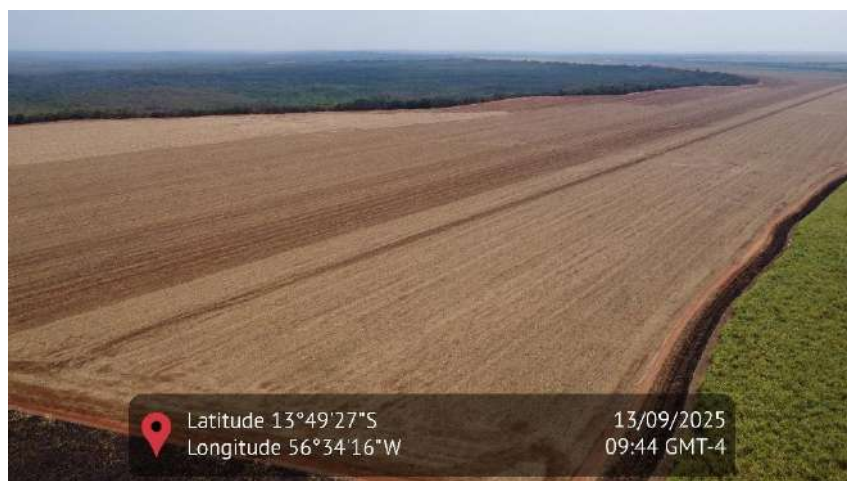


Figura 52 - Imagem aérea da área em reforma com grãos (arrendo)



Figura 54 - Imagem da área de cana-de-açúcar



Figura 55 - Imagem da área de cana-de-açúcar



Figura 57 - Imagem da área de cana-de-açúcar queimada



Figura 56 - Imagem da área de cana-de-açúcar



Figura 58 - Imagem da área de cana-de-açúcar queimada



Figura 59 - Imagem da área de cana-de-açúcar queimada



Figura 61 - Imagem do canal de fertirrigação de vinhaça



Figura 60 - Imagem da área reforma com grãos (arrendo)

I.I.II.D. Estrutura Operacional

A sede operacional da Fazenda Santo Antônio I e II, localizada na Vila Canário, permanece inalterada desde a última visita *in loco* realizada. O espaço continua sendo utilizado como moradia para colaboradores e seus familiares, garantindo suporte às atividades agrícolas. Atualmente, o grupo conta com 30 colaboradores, os mesmos vinculados à Fazenda Paraná II, que atuam tanto nesta unidade quanto nas demais áreas de cultivo de cana-de-açúcar.

A Fazenda Paraná II segue como base principal de apoio, disponibilizando maquinários, implementos, escritório central, cantina com refeitório e demais recursos, por se tratar da unidade com infraestrutura mais ampla e completa do grupo.

Nessa unidade a infraestrutura operacional continua com as casas, alojamentos para moradia, áreas de descanso equipadas com sala de TV, atendendo às necessidades básicas da equipe de funcionários e oferecendo suporte às rotinas do canavial.



Figura 62 - Imagem aérea da sede da propriedade



Figura 63 - Imagem aérea da sede da propriedade



Figura 64 - Imagem aérea das casas de moradia



Figura 65 - Imagem das casas de moradia



Figura 67 - Imagem dos alojamentos da propriedade



Figura 66 - Imagem dos alojamentos da propriedade



Figura 68 - Imagem dos alojamentos da propriedade

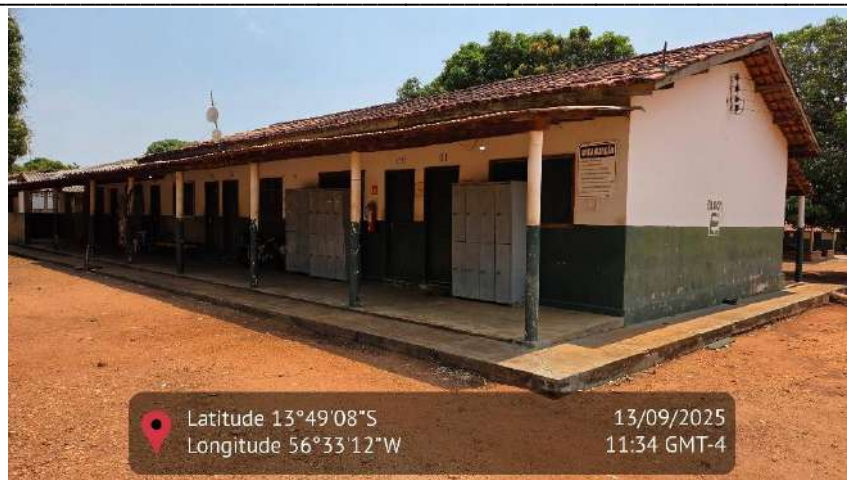


Figura 69 - Imagem dos alojamentos da propriedade

I.I.III. Fazenda Santa Tereza A e B (Paraná C - Arrendamento)

I.I.III.A. Características Gerais

- Localização: São José do Rio Claro - MT
- Coordenadas Geográficas da sede: [13°51'54.5"S 56°33'19.6"W](#)
- Altitude: 341 metros
- Clima: Aw segundo classificação de Köppen e Geiger – Clima tropical chuvoso de savana
- Precipitação anual: 2.250 mm
- Classificação do solo: Latossolo Vermelho Distrófico
- Topografia: Plana ondulada
- Área total: 1.860 hectares

- Área de Cana: 302 hectares
- Área de Reforma: 1.222 hectares
- Matrículas:
 - 8271 e 8272
- Proprietários: Celso Ticianeli e outro.
- Quantidade de Funcionários: Equipe da Fazenda Paraná II

I.I.III.B. Localização

No dia 13 de setembro de 2025, a equipe de visitação de campo da Administração Judicial acompanhou as atividades das unidades Fazenda Santa Tereza A e B (Paraná C), localizadas no município de São José do Rio Claro – MT. Durante a visita, foram observadas as operações agrícolas em andamento, incluindo o manejo das lavouras e às rotinas produtivas da cultura de cana-de-açúcar.

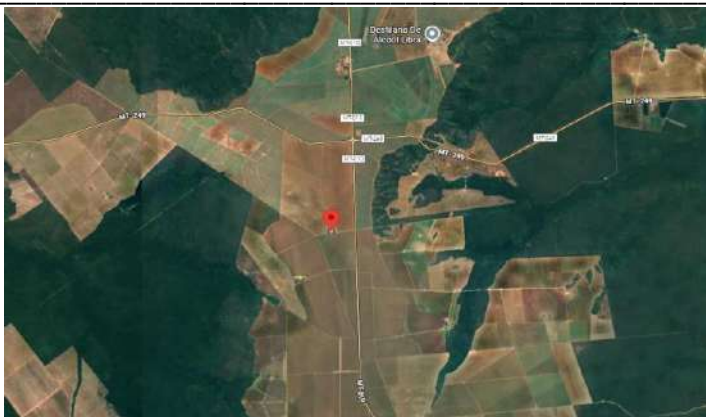


Figura 70 - Imagem dos alojamentos da propriedade

I.I.III.C. Cultivo de Cana de Açúcar

Na unidade Santa Tereza A e B (Paraná C), o cultivo de cana-de-açúcar permanece em uma área de 302 hectares, com canaviais variando entre o quarto e o oitavo corte. Os demais 1.222 hectares encontram-se em processo de reforma com cultivo de grãos, conduzidos pelo arrendatário Sr. Samuel Pereira da Silva, responsável pelo preparo do solo, adubação, calagem e pela rotação de culturas, práticas fundamentais para a reestruturação da fertilidade e quebra do ciclo de pragas e doenças, preparando as áreas para o replantio da cana.

Durante a visita *in loco*, constatou-se que as queimadas registradas na região, em agosto de 2025, atingiram toda a área de cana-de-açúcar da propriedade, além de parte das áreas de reforma com

palhada de milho safrinha. Segundo o Sr. Vilmar, essa ocorrência deve gerar uma redução estimada de até 15% no rendimento produtivo, tornando necessária a antecipação da colheita para mitigar os prejuízos financeiros.

O agrônomo da unidade compartilhou o histórico produtivo das últimas safras, destacando que, em 2022, a produtividade média foi de 80 toneladas por hectare, resultado alcançado com o manejo de fertirrigação por vinhaça em áreas com sistema de canais de vinhaça e adubação com fertilizantes NPK nas demais áreas.

Na safra de 2023, foi repetida a estratégia nutricional, com a aplicação de 400 kg por hectare de fertilizante NPK como fonte de nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio, além da fertirrigação com vinhaça na dose de 300 m³ por hectare em área parcial da propriedade. A produtividade média foi de 75 toneladas por hectare, representando uma queda de 5 toneladas em relação à safra anterior.

Já na safra de 2024, ocorreram oscilações climáticas severas, com estiagens durante períodos críticos de rebrota, reduzindo significativamente o potencial produtivo da cultura. Mesmo com a aplicação de 500 kg por hectare de fertilizante 19-04-19 (NPK) e complementação com vinhaça, a produtividade caiu para 55 toneladas por hectare, o que representa uma quebra de 20 toneladas em comparação ao ano anterior.

Na safra atual de 2025, as operações de colheita encontram-se atrasadas devido às manutenções na usina de etanol, limitações financeiras do grupo e baixa disponibilidade de prestadores de serviço para corte e transporte. A previsão é de início da colheita na primeira semana de outubro e, segundo informações técnicas, esse atraso, por si só, não comprometeria a produtividade do canavial. No entanto, as queimadas que atingiram toda a área de cana comprometeram fortemente o rendimento, estima-se apenas 34 toneladas por hectare, ou seja, uma redução de 21 toneladas em comparação à safra anterior. Conforme informado, a antecipação da colheita é necessária para mitigar prejuízos financeiros.

Cana de Açúcar	2022	2023	2024	2025 (estimativa)
toneladas/ha	80	75	55	34

Diante desse cenário, o Sr. Vilmar destacou que será necessária a reforma integral dos 302 hectares de cana-de-açúcar da unidade para próxima safra, como medida essencial para restabelecer o potencial produtivo da propriedade nos próximos ciclos agrícolas. Desta forma, o arrendatário vai conduzir o manejo de grãos, correções de adubação e calagem nas áreas para o preparo dos solos a partir da próxima safra 2025/26.

Segundo informado, o plano de ação para a safra de 2026 prevê o replantio de 750 hectares que atualmente estão em reforma com grãos, com execução programada para ocorrer logo após a colheita da soja 2025/26.

Para viabilizar essa operação, ainda será necessária a captação de recursos financeiros e a disponibilidade de mão de obra regional para condução do replante manual, pontos que já estão sendo trabalhados no planejamento do Grupo Libra.

Conforme esclarecido, as áreas em reforma permanecerão com o cultivo de soja, milho e milheto como cobertura, focando no manejo de aplicação de calcário dolomítico na dosagem de 3.000 kg por hectare, sob responsabilidade do arrendatário, aliado à correção nutricional com adubação de 200 kg por hectare de 08-40-00 (NPK) e 120 kg por hectare de cloreto de potássio (KCL), garantindo o equilíbrio dos níveis de nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K) no solo, a fim de recuperar as áreas de queimada.

Para as áreas que receberão o replantio de cana-de-açúcar em 2026, o manejo planejado inclui a fertirrigação com vinhaça na dosagem de 300 m³ por hectare associada à aplicação de fertilizantes granulados nitrogenados, de forma a suprir as necessidades nutricionais da cultura e assegurar o desenvolvimento adequado dos 750 hectares a serem implantados nas áreas da propriedade, como destacado pelo Vilmar.



Figura 71 - Imagem aérea da área de cana-de-açúcar queimada



Figura 73 - Imagem aérea da área de cana-de-açúcar queimada



Figura 72 - Imagem aérea da área de cana-de-açúcar queimada



Figura 74 - Imagem aérea da área de reforma com grãos (arrendo)



Figura 75 - Imagem aérea da área de reforma com grãos (arrendo)



Figura 77 - Imagem da área de cana-de-açúcar queimada



Figura 76 - Imagem aérea da área de reforma com grãos (arrendo)



Figura 78 - Imagem da área de cana-de-açúcar queimada



Figura 79 - Imagem da área de cana-de-açúcar queimada



Figura 81 - Imagem da área de reforma (arrendo)



Figura 80 - Imagem da área de cana-de-açúcar queimada



Figura 82 - Imagem da área de reforma (arrendo)



Figura 83 - Imagem da área de reforma (arrendo)



Figura 84 - Imagem do canal de fertirrigação de vinhaça

I.I.III.D. Estrutura Operacional

A sede operacional da Fazenda Santa Tereza A e B (Paraná C) permanece inalterada desde a última visita. Sua estrutura, projetada para servir de apoio durante os picos de colheita e plantio das áreas, não está sendo utilizada, tendo em vista os atrasos nas operações de colheita e a não retomada do replantio das áreas em reforma ainda em 2025, ocasionados pela falta de recursos financeiros.

Com o início da colheita previsto para outubro, a unidade será utilizada pelos colaboradores das empresas terceirizadas de colheita e transporte, oferecendo suporte operacional durante o período. Além disso, o arrendatário tem feito uso do pátio da unidade para abrigar maquinários, realizar revisões e dar suporte às suas operações.

A estrutura mantém capacidade de abrigar aproximadamente 300 pessoas, contudo, os funcionários, maquinários e demais recursos de apoio às atividades agrícolas continuam centralizados na Fazenda Paraná II, que dispõe de infraestrutura mais completa para atender às demandas operacionais das áreas de cultivo.

Esta unidade conta com:

- Alojamentos para colaboradores;
- Cantina com refeitório;
- Salas de descanso com TV.



Figura 85 - Imagem aérea da sede da propriedade



Figura 87 - Imagem aérea dos alojamentos



Figura 86 - Imagem aérea da sede da propriedade



Figura 88 - Imagem aérea do refeitório e alojamentos



Figura 89 - Imagem dos maquinários do arrendatário



Figura 90 - Imagem dos maquinários do arrendatário

I.I.IV. Fazenda Cachoeira de Pau

I.I.IV.A. Características Gerais

- Localização: Diamantino - MT
- Coordenadas Geográficas: [13°50'44.6"S 56°32'40.6"W](#)
- Altitude: 578 metros
- Clima: Aw segundo classificação de Koppen e Geiger – Clima tropical chuvoso de savana
- Precipitação anual: 1.750 mm
- Classificação do solo: Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico
- Topografia: Plana ondulada
- Área total: 3.054 hectares
 - Área de Cana: 64 hectares
 - Área de Reforma: 220 hectares
 - Área de Pastagem: 476 hectares
- Matrículas:
 - 7045, 7046 e 40959
- Proprietário: Destilaria de Alcool Libra Ltda.
- Quantidade de Funcionários: Equipe da Fazenda Paraná II

I.I.IV.B. Localização

No dia 13 de setembro de 2025, a equipe técnica da Administração Judicial esteve na Fazenda Cachoeira de Pau, no município de São José do Rio Claro (MT), para realizar o acompanhamento das atividades agrícolas e verificar as condições atuais da unidade.

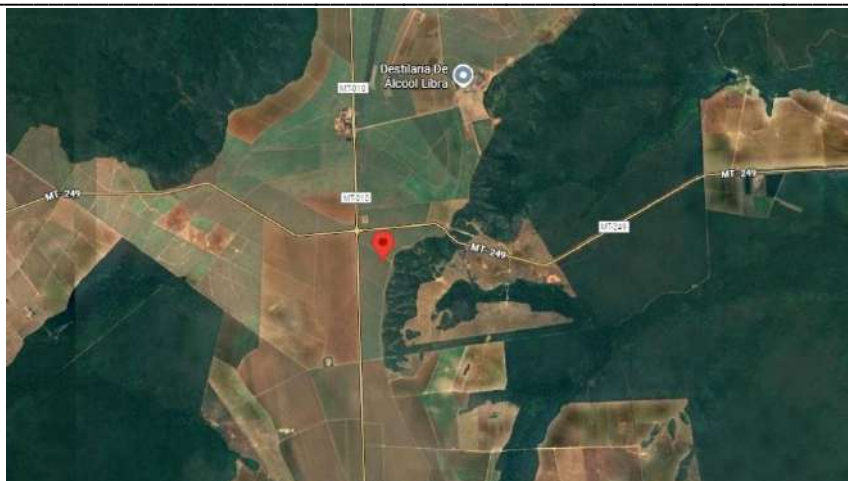


Figura 91 - Imagem da localização da propriedade

I.I.IV.C. Cultivo de Cana de Açúcar

O cultivo de cana-de-açúcar nesta propriedade está restrito a 64 hectares, atualmente no sétimo corte da cultura, apresentando baixo potencial de rendimento produtivo. Os demais 220 hectares encontram-se em processo de reforma, conduzidos com o cultivo de grãos (soja e milho), sob arrendamento ao Sr. Samuel Pereira, que permanece responsável pelo manejo agrônomo, incluindo adubação, calagem e a reestruturação das áreas para o futuro replantio da cana-de-açúcar pelo grupo.

Durante a visita, foram compartilhados os históricos produtivos da unidade, juntamente com os manejos agrônômicos aplicados e os principais desafios enfrentados nas últimas safras. Em 2022, a média de

produção foi de 80 toneladas por hectare, com manejo baseado em adubação de fertilizante granular NPK, fornecendo nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K). Já em 2023, as condições climáticas adversas resultaram em queda da produtividade, com déficit de 20 toneladas por hectare, reduzindo a média para 60 toneladas por hectare.

Na safra de 2024, novas oscilações climáticas, incluindo períodos de seca severa durante fases críticas do desenvolvimento da cultura, provocaram forte impacto negativo. A produção média caiu para apenas 28 toneladas por hectare, representando uma redução de 32 toneladas em relação ao ciclo anterior. O manejo nutricional realizado incluiu a aplicação de 400 kg por hectare de fertilizante NPK, com foco no suprimento de nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K).

Segundo o Sr. Vilmar, nesta safra, o cenário de atraso da colheita é semelhante ao observado nas demais unidades, devido às manutenções da usina de cana estarem atrasadas, a limitação de recursos financeiros e a baixa disponibilidade de prestadores de serviço para as operações de colheita e transporte. O início da colheita está previsto para outubro, porém a estimativa de rendimento segue baixa, com previsão de média de 33 toneladas por hectare, patamar semelhante da safra anterior.

Cana de Açúcar	2022	2023	2024	2025 (estimativa)
toneladas/ha	80	60	28	33

Segundo informado, a estratégia para a próxima safra é realizar a reforma dos 64 hectares em cultivo de cana-de-açúcar. Essas áreas serão direcionadas ao arrendatário, responsável pelo manejo de reestruturação da fertilidade do solo, visando a retomada futura do cultivo. O plano de correção do Sr. Samuel Pereira inclui a aplicação de 3.000 kg/ha de calcário dolomítico, 200 kg/ha de fertilizante 08-40-00 (NPK) e o complemento com 120 kg/ha de cloreto de potássio (KCL).

Paralelamente, para 2026, está previsto o replantio da cana nos 220 hectares atualmente em processo de reforma. Para viabilizar a execução, o grupo já trabalha na captação de recursos financeiros destinados ao pacote nutricional de adubação e a contratação de mão de obra terceirizada para execução da operação manual, assegurando a implantação do cultivo e garantindo, no médio prazo, o fornecimento de matéria-prima para a produção de etanol de cana-de-açúcar.

Nas demais áreas da propriedade, que totalizam 476 hectares de pastagens com predominância de capim braquiária, não há utilização direta pelas Recuperandas nas operações agrícolas. Atualmente, essas áreas não possuem projeto de intensificação ou integração produtiva, sendo utilizadas apenas de forma eventual por familiares dos sócios, em períodos críticos do ano, para o aproveitamento da forragem disponível.



Figura 92 - Imagem aérea da área de cana-de-açúcar

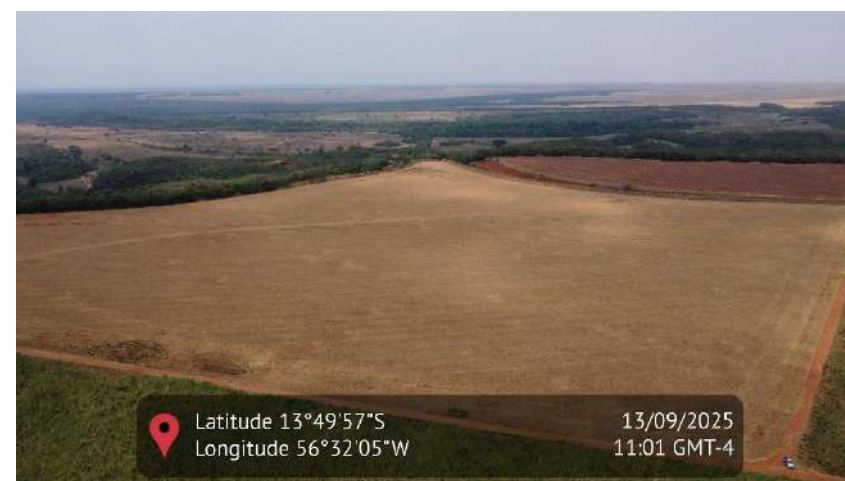


Figura 93 - Imagem aérea da área de reforma com grãos (arrendo)



Figura 94 - Imagem aérea da área de reforma com grãos (arrendo)



Figura 96 - Imagem aérea da área de pastagem (desativada)



Figura 95 - Imagem aérea da área de reforma com grãos (arrendo)



Figura 97 - Imagem aérea da área de pastagem (desativada)



Figura 98 - Imagem aérea da área de pastagem (desativada)



Figura 100 - Imagem da área de cana-de-açúcar



Figura 99 - Imagem da área de cana-de-açúcar



Figura 101 - Imagem da área de reforma (arrendo)



Figura 102 - Imagem da área de reforma (arrendo)



Figura 104 - Imagem da área de pastagem (desativada)

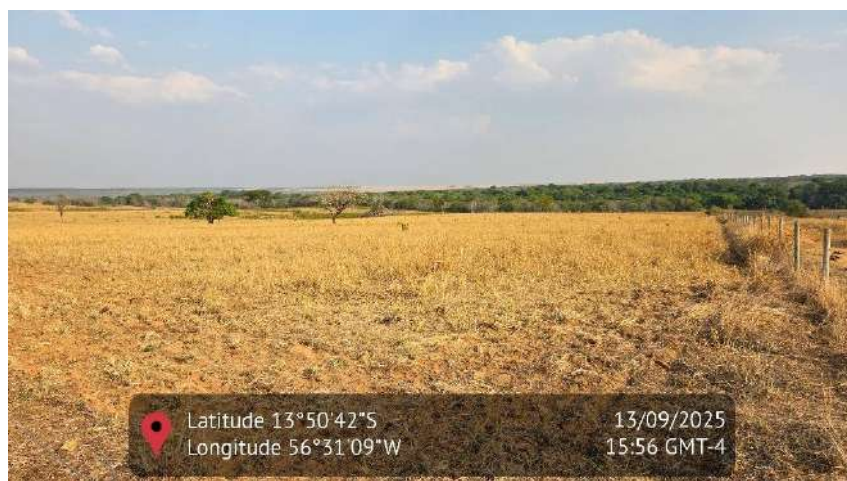


Figura 103 - Imagem da área de pastagem (desativada)

I.I.IV.D. Estrutura Operacional

Esta unidade não conta com sede operacional, de modo que o suporte operacional das atividades agrícolas é centralizado na unidade Paraná II, que concentra a infraestrutura necessária e completa, disponibilizando mão de obra, maquinários, implementos, escritório administrativo, cantina com refeitório, oficina e posto de abastecimento de combustível.

O alojamento dos colaboradores ocorre na sede da unidade Santo Antônio I e II (Vila Canário), que permanece como referência para esse fim de suporte aos funcionários do grupo.

I.I.V. Fazenda Urso Branco (Arrendamento)

I.I.V.A. Características Gerais

- Localização: São José do Rio Claro - MT
- Coordenadas Geográficas da sede: [13°49'34.8"S 56°32'12.6"W](#)
- Altitude: 578 metros
- Clima: Aw segundo classificação de Koppen e Geiger – Clima tropical chuvoso de savana
- Precipitação anual: 1.750 mm
- Classificação do solo: Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico
- Topografia: Plana ondulada
- Área total: 510 hectares
 - Área de Cana: 453 hectares
- Matrícula: 6662
- Funcionários: Mesma equipe da Fazenda Paraná II

I.I.V.B. Localização

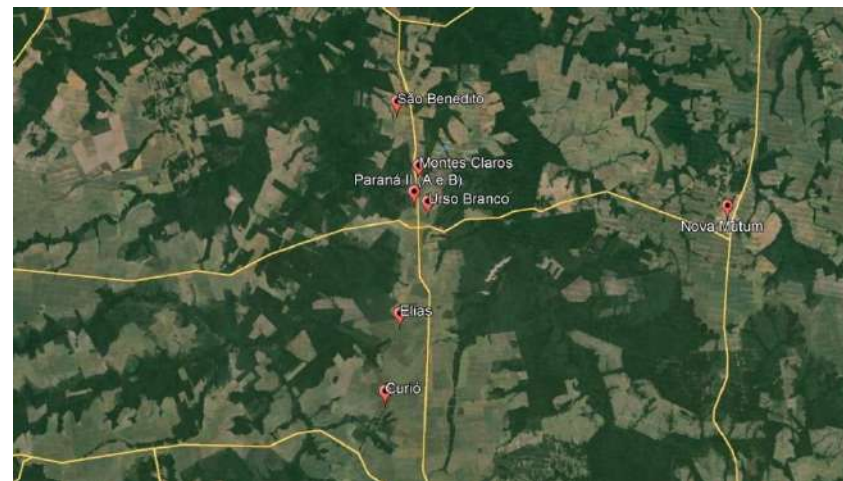


Figura 105 - Imagem da localização da propriedade

I.I.V.C. Cultivo de Cana de Açúcar

Na unidade, o cultivo de cana-de-açúcar continua nos 453 hectares arrendados, com canaviais entre o 3º e o 6º corte. Todas as áreas contam com sistema de fertirrigação, prática essencial para o manejo nutricional e para o aproveitamento da matéria-prima residual proveniente da usina de etanol de cana e milho, sendo a vinhaça determinante tanto para a sanidade quanto para a nutrição do canavial.

Durante a visita, foram compartilhadas informações sobre manejo, práticas de adubação e histórico produtivo das últimas safras,

possibilitando uma visão abrangente do desenvolvimento da cultura e das particularidades de cada ciclo. Na safra de 2022, a produtividade média alcançou 120 toneladas por hectare, com a fertirrigação com vinhaça como principal fonte nutricional.

Para a safra 2023, apesar das oscilações climáticas, os solos bem estruturados reduziram os impactos adversos, resultando em média de 110 toneladas por hectare. Nesse período, manteve-se a aplicação de 300 m³/ha de vinhaça, fornecendo potássio (K), cálcio (Ca), magnésio (Mg), nitrogênio (N), fósforo (P) e enxofre (S), como única fonte de adubação.

No ciclo de 2024, entretanto, houve uma queda expressiva de produtividade, com média de 64 toneladas por hectare, representando redução de 46 toneladas por hectare em relação ao ano anterior. O fator determinante foi a instabilidade climática no período de rebrota da cultura, ainda que o manejo nutricional tenha permanecido o mesmo, com aplicação de vinhaça via canais e canhões de aspersão.

Na safra de 2025, atualmente em andamento, o início da colheita sofreu atrasos em função de dificuldades na captação de recursos financeiros pelo grupo, manutenção da usina de cana-de-açúcar e limitações na disponibilidade de empresas terceirizadas para corte e transporte da matéria-prima. Segundo o agrônomo responsável, esses atrasos não comprometem o potencial produtivo das áreas. A previsão é de início da colheita no começo de outubro de 2025, com duração aproximada de 60 dias e expectativa de produtividade

média de 68 toneladas por hectare, mantendo a vinhaça como principal fonte nutricional de adubação.

Cana de Açúcar	2022	2023	2024	2025 (estimativa)
toneladas/ha	120	110	64	68

Como plano para a safra de 2026, considerando que o canavial da unidade estará predominantemente no sexto corte nos 453 hectares cultivados, o manejo seguirá com a aplicação de 300 m³/ha de vinhaça a lanço por meio dos aspersores. De forma complementar, serão avaliadas pontualmente correções nutricionais com adubação NPK, de acordo com as necessidades identificadas. A previsão é que a reforma dessas áreas ocorra em 2027, em função da esperada redução do potencial produtivo, conforme destacou o Sr. Vilmar.



Figura 106 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 108 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 107 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 109 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 110 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 112 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 111 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 113 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 114 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 115 - Imagem da localização dos arrendamentos

I.I.VI. Fazenda Paraná II (A e B - Arrendamento)

I.I.VI.A. Características Gerais

- Localização: São José do Rio Claro - MT
- Coordenadas Geográficas da sede: [13°48'40.7"S 56°33'22.7"W](#)
- Altitude: 578 metros
- Clima: Aw segundo classificação de Koppen e Geiger – Clima tropical chuvoso de savana
- Precipitação anual: 1.750 mm
- Classificação do solo: Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico
- Topografia: Plana ondulada
- Área total: 1.108 hectares
 - Área de Cana: 65 hectares
 - Área de Reforma: 51 hectares
- Matrícula: 3034 e 8270
- Funcionários: Equipe da Fazenda Paraná II

I.I.VI.B. Localização

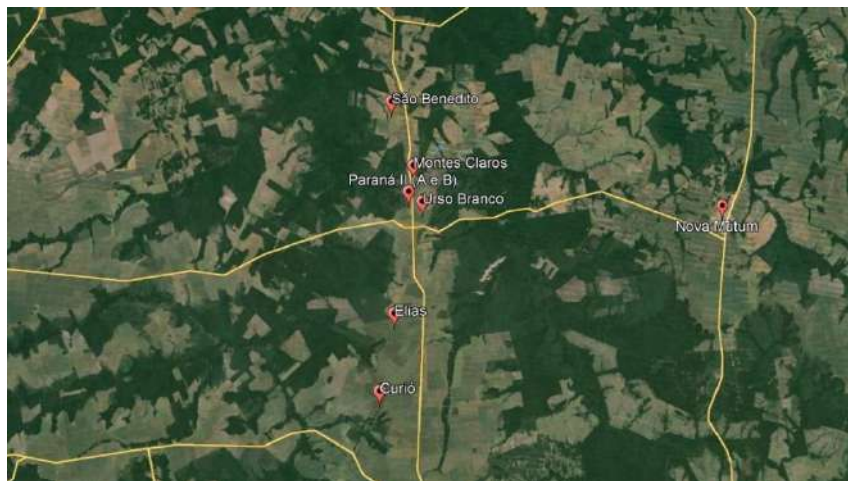


Figura 11616 - Imagem da localização da propriedade

I.I.VI.C. Cultivo de Cana de Açúcar

O cultivo de cana-de-açúcar na propriedade mantém-se em 65 hectares, atualmente no sexto corte da cultura. Em 2024 não houve colheita nessa área, caracterizando-se como canaviais “bisados”, o que levou a colheita a ser postergada para 2025. Já os demais 51 hectares seguem sob condução do arrendatário Sr. Samuel Pereira, que está realizando a reforma das áreas com cultivo de grãos e preparo do solo, incluindo práticas de adubação e calagem, visando o próximo replantio de cana do grupo.

De acordo com o agrônomo Vilmar, que compartilhou o histórico produtivo das últimas safras, em 2022, a média foi de 120 toneladas por hectare, com adubação baseada na fertirrigação de vinhaça como principal fonte nutricional. Em 2023, manteve-se o manejo, com aplicação de 300 m³/ha de vinhaça, porém a média de produtividade caiu para 100 toneladas por hectare, representando redução de 20 toneladas em relação ao ano anterior, impactada pelas oscilações climáticas ao longo do ciclo.

Na safra de 2024, as operações de colheita não foram realizadas devido a atrasos operacionais e indisponibilidade de maquinário terceirizado, resultando no canaviais “bisados” no período. A estimativa informada para o cultivo, seria uma média de produção de 77 toneladas por hectare e o manejo implementado foi com a vinhaça com correção, além de aplicação de fertilizante NPK, com doses de 400 kg por hectare.

Para a atual safra de 2025, as operações seguem em atraso, reflexo das limitações financeiras do grupo, da manutenção pendente da usina e da agenda restrita das empresas terceirizadas de corte e transporte. A previsão é que a colheita tenha início no começo de outubro, com expectativa de produtividade média de 66 toneladas por hectare. Comparado ao último ciclo colhido, esse resultado representa uma quebra de aproximadamente 34 toneladas por hectare, ocasionada pelas oscilações climáticas.

Cana de Açúcar	2022	2023	2024	2025 (estimativa)
toneladas/ha	120	100	-	66

Nas áreas de cultivo de grãos conduzidas pelo arrendatário, em processo de reforma, o manejo nutricional prevê a aplicação de 200 kg/ha de 08-40-00 (NPK), como fonte de nitrogênio (N) e fósforo (P), além da aplicação de 200 kg/ha de cloreto de potássio (KCL) para o fornecimento de potássio (K), completando o pacote de adubação de correção.

Segundo o Vilmar, nas áreas de cana-de-açúcar, o plano é manter o cultivo dos 65 hectares com a vinhaça como principal fonte de adubação, enquanto, em paralelo, está sendo programado o replantio das áreas atualmente em reforma. Para essa etapa, o grupo vem organizando a captação de recursos financeiros e a contratação de mão de obra manual terceirizada, com o objetivo de viabilizar a retomada do cultivo nas áreas destinadas à renovação do canavial.



Figura 1177 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 1188 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 1199 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 1201 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 120 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 1212 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 1223 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 1245 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 1234 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 1256 - Imagem da localização dos arrendamentos

I.I.VII. Fazenda São Benedito (Arrendamento)

I.I.VII.A. Características Gerais

- Localização: São José do Rio Claro - MT
- Coordenadas Geográficas da sede: [13°40'39.1"S 56°34'54.5"W](#)
- Altitude: 578 metros
- Clima: Aw segundo classificação de Koppen e Geiger – Clima tropical chuvoso de savana
- Precipitação anual: 1.750 mm
- Classificação do solo: Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico
- Topografia: Plana ondulada
- Área total: 2.159 hectares
 - Área de Cana: 558 hectares
 - Área de Reforma: 45 hectares
- Matrícula: 6670
- Funcionários: Equipe da Fazenda Paraná II

I.I.VII.B. Localização

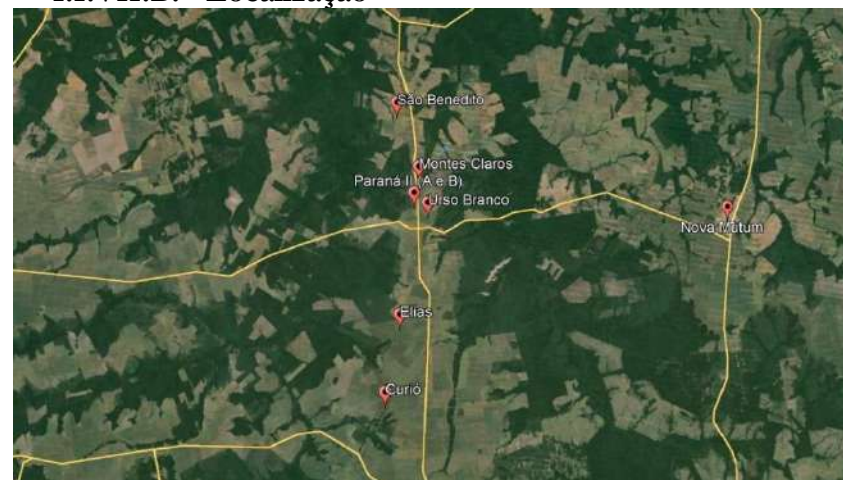


Figura 12627 - Imagem da localização da propriedade

I.I.VII.C. Cultivo de Cana de Açúcar

O cultivo de cana-de-açúcar na unidade mantém-se em 558 hectares, atualmente entre o 4º (quarto) e 5º (quinto) corte da cultura. Nas demais 46 hectares, continuam sem condução de cultivo agrícola. Durante a visita *in loco*, foram repassadas pelo responsável técnico as informações referentes ao manejo agrônomo, dados de produtividade, desafios climáticos e os prejuízos financeiros enfrentados nas últimas safras.

No ciclo de 2022, a produção média alcançou 80 toneladas por hectare, conduzida sob manejo nutricional à base de fertilizantes minerais NPK

aplicados a lanço, visando o fornecimento de nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K). Diferente de outras unidades que contam com o sistema de fertirrigação via vinhaça, neste arrendamento a adubação é realizada exclusivamente com fontes minerais.

Em 2023, a produtividade se manteve estável, repetindo a média de 80 toneladas por hectare, com o mesmo manejo nutricional. Nesta propriedade, as condições de solo mais estruturado e a regularidade das chuvas nos períodos críticos favoreceram a manutenção dos níveis produtivos, conforme destacou o Sr. Vilmar.

No ciclo de 2024, a unidade enfrentou fortes oscilações climáticas, com períodos prolongados de seca durante a rebrota da cultura. Conforme informado, esse cenário comprometeu o desenvolvimento do canavial e resultou em prejuízos financeiros significativos, considerando os custos elevados do arrendamento. Assim, a produtividade caiu para 44 toneladas por hectare, representando uma redução de 36 toneladas em relação à safra anterior. O manejo nutricional empregado consistiu na aplicação de 500 kg/ha do fertilizante 19-04-19 (NPK), como fonte de nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K), nutrição completa para a cultura.

Para a safra atual de 2025, a demora na conclusão da manutenção da usina de cana, a limitação de recursos financeiros e a restrição de mão de obra disponível para colheita e transporte têm gerado atrasos operacionais ao grupo. Segundo o agrônomo da unidade, a previsão de colheita está programada para o início de outubro de

2025, quando equipes terceirizadas assumirão as operações, visando retomar a produção de etanol de cana-de-açúcar na usina do recuperando.

O resultado de produtividade estimado para esta safra deve se manter nos patamares do ciclo anterior, com média de 44 toneladas por hectare. Durante a rebrota, foram registrados períodos de veranicos severos na região, que comprometeram novamente o desenvolvimento pleno do canavial.

Cana de Açúcar	2022	2023	2024	2025 (estimativa)
toneladas/ha	80	80	44	44

Segundo o Sr. Vilmar, o planejamento para a próxima safra na unidade São Benedito é manter a condução do canavial nas áreas arrendadas, adotando como manejo nutricional a adubação mineral com a aplicação de 400 kg por hectare do fertilizante 18-00-27 (NPK), visando o fornecimento de nitrogênio (N) e potássio (K).

A previsão para execução da reforma dessas áreas é para o ano de 2027, quando o canavial atingirá entre o sexto e o sétimo corte, utilizando como critério a queda no rendimento produtivo. Paralelamente, o grupo vem estruturando os processos necessários para viabilizar a reforma, com o objetivo de garantir a reposição da matéria-prima por meio de novos replantios e assegurar a continuidade da produção.

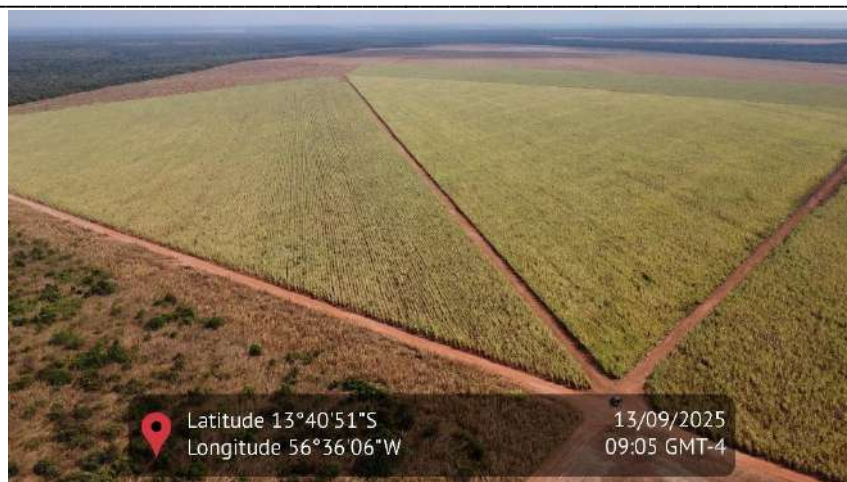


Figura 1278 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 12930 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 1289 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 13031 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 13132 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 1334 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 1323 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 1345 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 1356 - Imagem da localização dos arrendamentos

I.I.VIII. Fazenda Elias (Arrendamento)

I.I.VIII.A.Características Gerais

- Localização: Diamantino - MT
- Coordenadas Geográficas da sede: [13°58'59.3\"/>](#)

- Área total: 1.743 hectares
 - Área de Cana: 365 hectares
 - Área de Reforma: 980 hectares
- Matrícula: 39352.
- Proprietário: Terra do Sol Propriedades Agrícolas S/A
- Funcionários: Equipe da Fazenda Paraná II

I.I.VIII.B. Localização

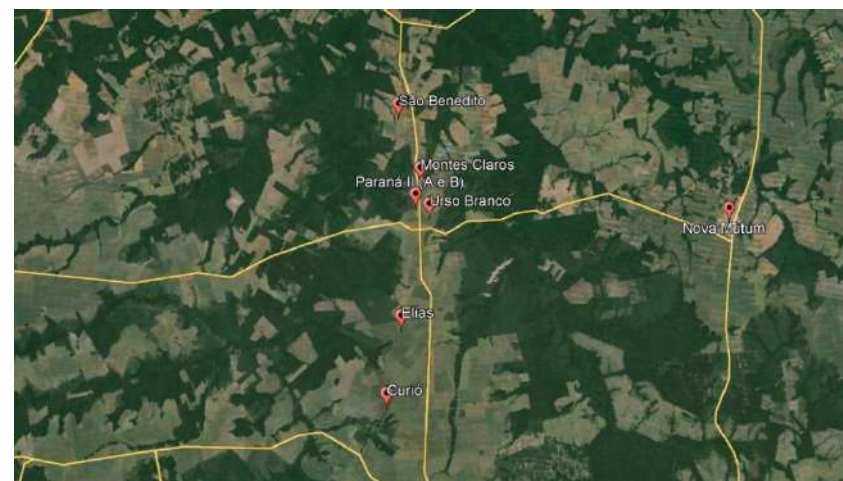


Figura 13637 - Imagem da localização da propriedade

I.I.VIII.C.Cultivo de Cana de Açúcar

O cultivo de cana-de-açúcar na propriedade mantém-se em 365 hectares, atualmente entre o 3º (terceiro) e 4º (quarto) de corte da cultura. Nos demais 980 hectares arrendados, ocorre a reforma com o cultivo de grãos, sob responsabilidade do Sr. Samuel Pereira, que conduz a quebra do ciclo de doenças, a preparação do solo e a correção da fertilidade, visando estruturar as áreas para o replantio da cana.

Assim como nas demais visitas, o agrônomo da unidade compartilhou informações de manejo agrônômico, produtividade e desafios enfrentados nos últimos cultivos de cana, permitindo uma visão detalhada da evolução da área. Na safra de 2022, a produção média foi de 80 toneladas por hectare, favorecida pela regularidade das chuvas ao longo do ciclo. O manejo nutricional foi realizado com a aplicação de fertilizantes minerais (NPK), garantindo nutrição balanceada.

No ciclo de 2023, com poucas oscilações climáticas registradas, a produtividade alcançou 75 toneladas por hectare, mantendo patamar próximo ao da safra anterior. O manejo de correção e manutenção com NPK, fornecendo nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K), seguiu adequado às necessidades do canavial.

Já em 2024, a unidade enfrentou problemas climáticos, indisponibilidade de equipes terceirizadas para concluir a colheita e impactos financeiros relevantes. Como consequência, foi possível colher apenas 214 hectares,

ficando 96 hectares sem colheita, denominados como “cana bisada”. A média de produtividade caiu para 50 toneladas por hectare, representando 25 toneladas a menos em relação à safra anterior.

Na safra atual de 2025, existem atrasos operacionais decorrentes da manutenção da usina, da limitação de recursos financeiros e da falta de disponibilidade das empresas terceirizadas para colheita e transporte. Segundo o agrônomo da unidade, a previsão é de que as equipes contratadas iniciem as operações no começo de outubro de 2025, viabilizando a retomada da produção de etanol de cana na usina.

Além disso, foi informado que: (i) a estimativa de produtividade para este ciclo é de 51 toneladas por hectare, considerando também as áreas de “cana bisada” que não puderam ser colhidas na última safra; e (ii) os veranicos registrados durante o ciclo de cultivo comprometeram o desenvolvimento do canavial, resultando em mais uma safra com prejuízos financeiros, agravados pelo fato de se tratar de área arrendada.

Cana de Açúcar	2022	2023	2024	2025 (estimativa)
toneladas/ha	80	75	50	51

Nas áreas em reforma, atualmente arrendadas ao Sr. Samuel Pereira, ocorre o manejo de correção com adubação mineral, aplicando-se 200 kg por hectare de 08-40-00 (NPK), como fonte de nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K), além de 120 kg por hectare de cloreto de potássio (KCL), além de correção de calcário dolomítico para equilíbrio dos níveis de cálcio (Ca) e magnésio (Mg) nos solos.

Já nas áreas de cana-de-açúcar, o grupo tem executado a correção nutricional com a aplicação de 400 kg por hectare de 18-00-27 (NPK), visando o fornecimento de nitrogênio (N) e potássio (K). Segundo o Sr. Vilmar, quando se faz necessário, é utilizado ureia para fornecimento de nitrogênio (N). Como plano estratégico para a safra de 2026, as áreas em reforma permanecerão no processo de estruturação com o cultivo de grãos pelo arrendatário, estando previsto o replantio da cana em 2027. Essa etapa integra o plano de renovação das áreas de matéria-prima, garantindo a reposição da produção de etanol com cana-de-açúcar.



Figura 1378 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 1389 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 13940 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 14142 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 14041 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 1423 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 1434 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 1456 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 1445 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 1467 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 1478 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 14950 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 1489 - Imagem da localização dos arrendamentos

I.I.IX. Fazenda Curió (Arrendamento)

I.I.IX.A. Características Gerais

- Localização: Diamantino - MT
- Coordenadas Geográficas da sede: [14°05'37.6"S 56°35'52.4"W](#)
- Altitude: 578 metros
- Clima: Aw segundo classificação de Koppen e Geiger – Clima tropical chuvoso de savana
- Precipitação anual: 1.750 mm
- Classificação do solo: Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico
- Topografia: Plana ondulada

- Área total: 242 hectares
- Área de lavoura: 178 hectares
- Matrícula: 8993
- Proprietário: Terra do Sol Propriedades Agrícolas S/A
- Funcionários: Equipe da Fazenda Paraná II

I.I.IX.B. Localização

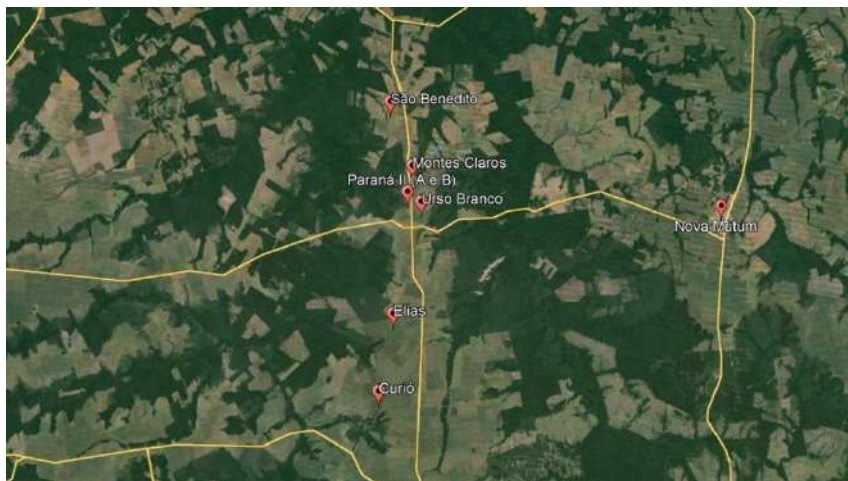


Figura 15051 - Imagem da localização da propriedade

I.I.IX.C. Cultivo de Cana de Açúcar

O cultivo agrícola na propriedade continua nos 178 hectares, com o manejo de reforma das áreas com o cultivo de grãos de soja, milho e milho pelo arrendatário Samuel Pereira, sendo parte fundamental para o processo de rotação de culturas, visando a quebra de ciclo de doenças, pragas e a estruturação de solos com o manejo de adubação NPK e correção de calcário dolomítico, visando a fertilidade positiva das áreas.

O histórico da unidade já havia sido compartilhado pelo agrônomo na visita realizada anteriormente. Na safra de 2022, a média foi de 60 toneladas por hectare, já com baixo rendimento produtivo por se tratar de um canavial mais velho.

No último cultivo, realizado em 2023, a média obtida foi de 40 toneladas por hectare, uma produção muito abaixo devido ao canavial estar muito velho e com baixo potencial de produção, representando 20 toneladas abaixo da safra anterior.

Na safra de 2024, foi iniciada o processo de reforma das áreas com o arrendamento ao Sr. Samuel Pereira, que realiza o cultivo de grãos de soja e milho na propriedade. O manejo de correção de adubação incluiu a correção de nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K), além de correções com aplicação de 3.000 kg por hectare de calcário dolomítico.

Na atual safra de 2025, foi realizado o cultivo de soja e milho de cobertura pelo arrendatário e o manejo de fertilidade, com a aplicação de 200 kg por hectare do fertilizante 08-40-00 (NPK), como fonte de nitrogênio (N) e fósforo (P), além da aplicação de 120 kg por hectare de cloreto de potássio (KCL) para suprir as demandas nutricionais.

Cana de Açúcar	2022	2023	2024 (reforma)	2025 (reforma)
toneladas/ha	60	40	Arrendada	Arrendada

Segundo o Sr. Vilmar, o plano estratégico para esta unidade é dar continuidade à reforma das áreas arrendadas, conduzidas com o cultivo de grãos pelo Sr. Samuel. O replantio de cana-de-açúcar está previsto para 2027. Paralelamente, o grupo vem estruturando as condições necessárias para essa etapa, incluindo o levantamento de recursos financeiros e a organização da mão de obra destinada à execução do plantio manual. Essa iniciativa integra o processo de renovação do canavial do grupo, garantindo a reposição da matéria-prima e a continuidade da produção de etanol na usina do grupo.



Figura 152 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 15153 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 1524 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 1546 - Imagem da localização dos arrendamentos



Figura 1535 - Imagem da localização dos arrendamentos

I.I.X. Usina de Etanol de Cana

I.I.X.A. Características Gerais

- Localização: São José do Rio Claro - MT
- Coordenadas Geográficas da sede: [13°48'40.4"S 56°31'33.4"W](#)
- Área total: 30 hectares
- Matrícula:
 - 8526
- Proprietário: Destilaria de Alcool Libra Ltda.
- Funcionários:
 - 75 Funcionários (Redução do quadro desde a última visita)

I.I.X.B. Localização

No dia 13 de setembro de 2025, a equipe da Administração Judicial acompanhou, juntamente com o Sr. Vilmar, as atividades *in loco* na usina de produção de etanol de cana-de-açúcar. A estrutura está localizada a 58 quilômetros do centro da cidade de Nova Mutum e a 49 quilômetros do centro de São José do Rio Claro, ambas no estado do Mato Grosso.



Figura 1557 - Imagem da localização da Usina de Cana

I.I.X.C. Produção de Alcool (Cana de Açúcar)

Na visita, foi constatado que a unidade de produção de etanol de cana permanece sem operação em razão dos atrasos no processo de manutenção da estrutura, decorrente da dificuldade na captação de

recursos financeiros e da limitação de mão de obra disponível. A soma desses fatores ocasionou atrasos significativos tanto no funcionamento da unidade quanto na programação de início da colheita da matéria-prima, conforme destacou o Sr. Vilmar durante a visita.

Entretanto, o processo de manutenção da unidade está previsto para ser concluído nos próximos 15 dias, permitindo o início das operações de produção de etanol no começo de outubro de 2025, de forma concomitante à colheita dos canaviais nas áreas próprias e arrendadas do Grupo Libra. A expectativa é de que a unidade retome seu pleno funcionamento a partir dessa data e a produção tenha duração de 60 dias.

Atualmente, as Recuperandas contam com 3.028 hectares de cana-de-açúcar destinados à produção de etanol. Com a retomada da colheita no próximo mês, a estimativa de processamento diário é de 2.800 toneladas de cana, resultando em aproximadamente 210.000 litros de etanol produzidos. Como parte da estratégia de redução de custos operacionais, o quadro de colaboradores foi reduzido desde a última visita, sendo atualmente composto por 75 funcionários para condução das atividades na unidade.

Como subproduto do processo de produção de etanol, a vinhaça assume papel de destaque no manejo agrônomo do canavial, conforme informado. Aplicada na dose de 300 m³ por hectare, por meio de sistemas de canais de distribuição e canhões aspersores, a vinhaça fornece principalmente potássio (K), além de nitrogênio (N), fósforo (P), cálcio

(Ca), magnésio (Mg), enxofre (S) e pequenas quantidades de ferro (Fe), manganês (Mn), zinco (Zn), cobre (Cu) e boro (B), contribuindo com o manejo nutricional completo e estratégico para a sustentabilidade produtiva.

Outros derivados do processo também são aproveitados: (i) o óleo fúsel é destinado à indústria de cosméticos, gerando receita para as Recuperandas; e (ii) o bagaço da cana é utilizado no abastecimento das caldeiras, promovendo a redução dos custos energéticos durante a produção do etanol.

Conforme informado, atualmente, a continuidade das operações é viabilizada pelo “Dip Finance”, formalizado com a empresa Best Fuel Distribuidora. O acordo supre a necessidade de capital de giro das Recuperandas, garantindo o custeio das despesas operacionais, incluindo, por exemplo, atividades agrícolas, manutenções da usina e terceirização das operações de colheita e transporte, assegurando a retomada da produção de etanol.

Segundo o agrônomo da unidade, como parte do plano de renovação do canavial e com o objetivo de elevar o rendimento da produção de cana-de-açúcar e, conseqüentemente, ampliar a produção de etanol e seus derivados, está previsto o replantio de aproximadamente 1.500 hectares de cana, atualmente arrendados ao Sr. Samuel Pereira, com execução programada para a safra de 2026.

Para viabilizar esse processo, o grupo vem estruturando o planejamento e levantando os recursos necessários, considerando que será indispensável a contratação de mão de obra terceirizada para a execução da operação manual de plantio. Paralelamente, também está prevista a reforma de parte das áreas que apresentam baixa produtividade. Essas áreas, após o preparo inicial, deverão ser destinadas ao arrendatário para o plantio de grãos por duas ou três safras, como parte do processo de estruturação do solo antes do replantio de cana.

I.I.X.D. Estrutura Operacional

No decorrer da visita, foi possível constatar que as estruturas operacionais da usina de cana permanecem inalteradas desde a última inspeção. O complexo conta com um pátio de 30 hectares, onde está localizado o escritório central, utilizado tanto pelas equipes das unidades de produção de cana quanto pelas equipes da área industrial da usina.

A estrutura de apoio às atividades é ampla e completa, incluindo refeitório para alimentação, sala de descanso equipada com televisão, oficina industrial para serviços de manutenção, almoxarifado, laboratório para emissão de laudos técnicos, escritório administrativo com balança para pesagem de caminhões, além da casa de força com geradores responsáveis pelo fornecimento de energia elétrica à usina. Destaca-se a instalação de um novo gerador, implementado para garantir maior confiabilidade e disponibilidade energética nos períodos de pico operacional.

Na área industrial, a usina mantém a mesma configuração, composta por moedor de cana, caldeiras de aquecimento, tanques destinados à lavagem dos gases provenientes das caldeiras, destilaria para processamento de etanol de cana, milho e sorgo, barracões para armazenamento de cavaco e bagaço de cana, insumos utilizados na alimentação das caldeiras durante a produção, além de tanques de armazenamento do etanol produzido, reservatório amplo de vinhaça, sistema de resfriamento de água por tanque spray e decantadores para o tratamento dos efluentes do processo.

A estrutura operacional segue com:

- Escritório administrativo;
- Escritório com balança de pesagem de veículos de carga;
- Laboratório para emissão laudos técnicos;
- Almoxarifado de peças;
- Refeitório amplo para alimentação;
- Área de descanso para os colaboradores;
- Oficina mecânica industrial, com tornearia;
- Casa de força com geradores a combustão;
- Barracões para armazenamento de cavaco/bagaço;
- Moedor de cana de açúcar;
- Caldeiras para alimentação da usina;
- Destilaria (Cana de açúcar, milho e sorgo);
 - 600.000 litros por dia.
- Tanques para armazenamento de etanol;

- 44.000.000 litros

- Tanque para armazenamento da vinhaça;
- Tanque spray de refrigeração;
- Tanque lavagem de gases da caldeira;
- Decantadores;
- Estrutura para armazenamento de produtos.

O período de atividades da Usina Libra, em condições normais, tem duração média de quatro meses por ano. Contudo, em razão das dificuldades financeiras enfrentadas pelas Recuperandas, as operações encontram-se com atraso expressivo, ocasionado principalmente por entraves na captação de recursos, pela manutenção ainda em andamento na unidade e pela limitação na disponibilidade de mão de obra.

Com a quantidade atual de matéria-prima disponível em campo, estima-se que a produção seja sustentada por um período de dois a três meses de operação, com volume total projetado de aproximadamente 12.600.000 litros de etanol derivados do processamento dos canaviais. Ressalta-se que a unidade processa exclusivamente a cana-de-açúcar própria do grupo, uma vez que as demais áreas são captadas por grandes cooperativas de cana atuantes na região.

A unidade possui capacidade instalada de moagem de até 5.000 toneladas de cana-de-açúcar por dia, com produção média potencial de até 400.000 litros de etanol diariamente. Entretanto, a atual disponibilidade de

matéria-prima proveniente das áreas próprias e arrendadas do grupo é suficiente para atender apenas cerca de 56% da capacidade total da usina, mantendo a operação em nível reduzido. Nesse contexto, vem sendo estruturado um plano de ampliação das áreas de cultivo, com o objetivo de elevar o volume de cana disponível, melhorar a performance produtiva e assegurar o melhor aproveitamento da infraestrutura instalada, conforme destacou o Sr. Vilmar durante a visita *in loco*.



Figura 1568 - Imagem aérea da estrutura da usina de cana



Figura 1579 - Imagem aérea da estrutura da usina de cana



Figura 15860 - Imagem aérea do sistema de moagem da cana

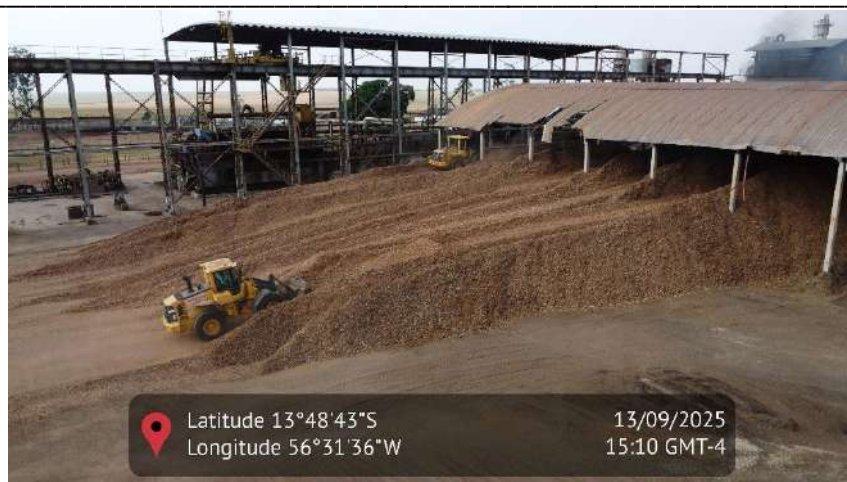


Figura 15961 - Imagem do armazenamento do cavaco na unidade



Figura 16163 - Imagem do escritório com balança de pesagem dos veículos



Figura 16062 - Imagem aérea dos reservatórios de etanol produzido

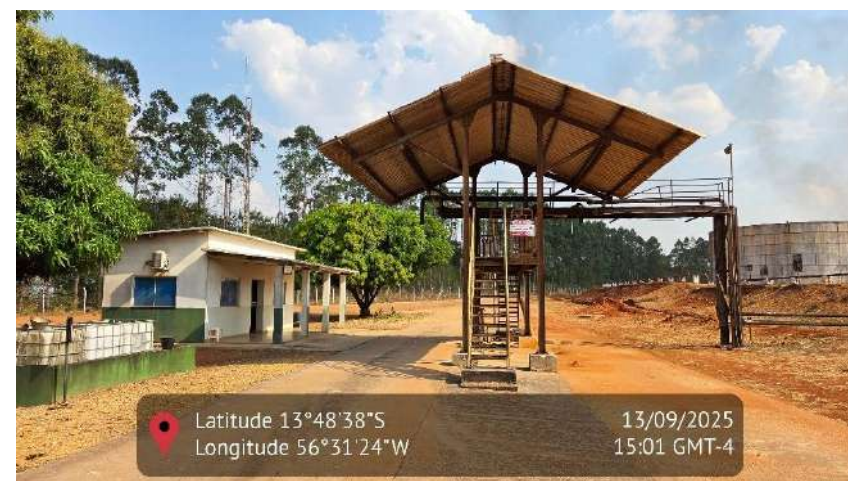


Figura 1624 - Imagem local de carregamento de combustível para transporte



Figura 1635 - Imagem do sistema de resfriamento da unidade



Figura 1657 - Imagem do interior da oficina industrial



Figura 1646 - Imagem da oficina industrial da usina



Figura 1668 - Imagem do almoxarifado da unidade

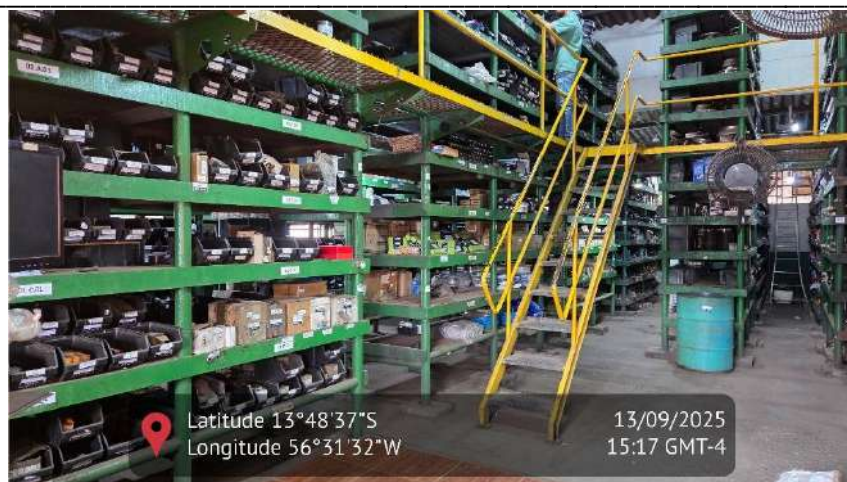


Figura 1679 - Imagem do interior do almoxarifado da unidade



Figura 16871 - Imagem do depósito de produtos químicos



Figura 170 - Imagem do novo gerador energético da unidade



Figura 16972 - Imagem do galpão de abrigo de implementos e materiais



Figura 17073 - Imagem da área de descanso da unidade



Figura 1725 - Imagem da estrutura de escritório da usina



Figura 1714 - Imagem da estrutura de refeitório da usina



Figura 1736 - Imagem da portaria da usina



Figura 1747 - Imagem das ambulâncias de apoio médico na usina

I.I.XI. Usina de Milho

I.I.XI.A. Características Gerais

- Localização: São José do Rio Claro - MT
- Coordenadas Geográficas da sede: [13°48'50.8"S 56°31'34.7"W](#)
- Área total: 26 hectares
- Matrícula:
 - 7739
- Proprietário: Tellus Mater Ltda.
- Funcionários:
 - 65 Colaboradores (Aumento desde a última visita)

I.I.XI.B. Localização

No decorrer do dia 13 de setembro de 2025, a equipe da AJ realizou inspeção *in loco* na Usina Tellus, destilaria destinada ao processamento de milho e sorgo para produção de etanol. A estrutura está localizada no município de São José do Rio Claro, a aproximadamente 58 quilômetros do centro da cidade de Nova Mutum e 49 quilômetros do centro de São José do Rio Claro, ambas no estado do Mato Grosso.



Figura 1758 - Imagem da localização da Usina de Milho

I.I.XI.C. Produção de Alcool (Milho)

Na visita, foi constatado que a usina se encontra com as atividades operacionais em andamento, produzindo combustível e seus derivados residuais do processo. Observou-se a troca de turnos dos colaboradores

no decorrer da visita, o carregamento de caminhões com os derivados DDG (seco) e WDG (úmido), além do abastecimento dos tanques de vinhaça e dos canais das propriedades com os subprodutos gerados no processo da destilaria de etanol.

Segundo o Sr. Vilmar, ao contrário da usina de cana-de-açúcar, que opera por apenas dois a três meses ao longo do ano, a destilaria de milho possui capacidade para funcionar durante todo o ano, dependendo apenas da disponibilidade de grãos. Atualmente, a Usina Tellus processa cerca de 700 toneladas de milho diariamente, produzindo aproximadamente 420.000 litros de etanol por dia. Assim como a usina de cana, a destilaria de milho opera abaixo de sua capacidade total, atingindo cerca de 56% da capacidade diária de produção. O processo de compra de matéria prima ocorre com produtores regionais, mediante pagamento à vista.

Além do etanol, a unidade gera cerca de 103.867 kg/dia de DDG (seco) e 62.950 kg/dia de WDG (úmido). A vinhaça produzida é utilizada no manejo nutricional das áreas de cana do grupo, enquanto o DDG e o WDG são direcionados à alimentação animal, sendo comercializados para empresas regionais. Esses subprodutos contribuem tanto para a receita do grupo quanto para a sustentabilidade agrícola, promovendo melhor sanidade das plantas e aumento do ciclo de cortes da cana.

Conforme informado pelas Recuperandas, o “Dip Finance” também viabiliza a operação da usina de milho. Segundo o Sr. Vilmar, essas tratativas comerciais têm sido fundamentais para a retomada das

atividades, permitindo investimentos, manutenção da unidade e continuação das operações.

I.I.XI.D. Estrutura Operacional

A estrutura operacional da usina permanece inalterada desde a última visita da equipe da AJ e todas as atividades encontram-se em andamento. A unidade ocupa uma área útil de 26 hectares e utiliza parte da estrutura operacional da usina de cana-de-açúcar, incluindo o escritório central, cantina com refeitório, salas de descanso, oficina industrial e almoxarifado. A destilaria continua sendo utilizada para o processamento de cana e milho, com o etanol produzido sendo armazenado nos mesmos reservatórios de combustíveis.

As demais estruturas são exclusivas para o processamento de grãos e incluem laboratório de cereais, escritório com balança, casa de força com geradores de energia, barracão para armazenamento de grãos e produtos produzidos (DDG e WDG), silo com secadores, moegas para carga e descarga, elevadores para transporte dos grãos e produtos processados. Na parte industrial, estão em operação o moedor da matéria-prima, caldeiras de aquecimento, barracões para armazenamento de cavaco utilizado como combustível das caldeiras, tanques de cozimento, dorna de fermentação, decanter, torres de resfriamento, reservatórios, moinho e um amplo pátio para armazenamento de silo bags de milho e sorgo.

A estrutura da unidade segue com:

- Laboratório para análises de cereais;
- Escritório com balança de pesagem de veículos pesados;
- Barracões para armazenamento:
 - Cavaco, Cereais e produtos (ddg e wdg).
- Silo de armazenamento:
 - Moegas para descarga;
 - Elevadores para transporte de grãos e produtos.
- Secadores:
 - 3.500 toneladas por hora.
- Moagem de grãos;
- Tanque de cozimento:
 - 150.000 litros a cada 60 horas.
- Decantadores;
- Dorna de fermentação:
 - 1.600.000 litros.
- Moinhos:
 - 80 toneladas por hora.
- Torres de resfriamento;
- Pátio amplo para armazenamento de silo bags de milho.
 - 100.000 toneladas de milho.



Figura 1769 - Imagem aérea da estrutura da usina de milho



Figura 17780 - Imagem aérea da estrutura da usina de milho



Figura 17881 - Imagem aérea da unidade de armazenamento de grãos



Figura 18083 – Imagem aérea da estrutura de caldeiras da usina



Figura 17982 – Imagem aérea da estrutura de armazenamento de cavaco



Figura 181 - Imagem do escritório com balança de pesagem de veículos



Figura 1825 - Imagem do carregamento do WDG (úmido)



Figura 1847 - Imagem da caldeira em manutenção

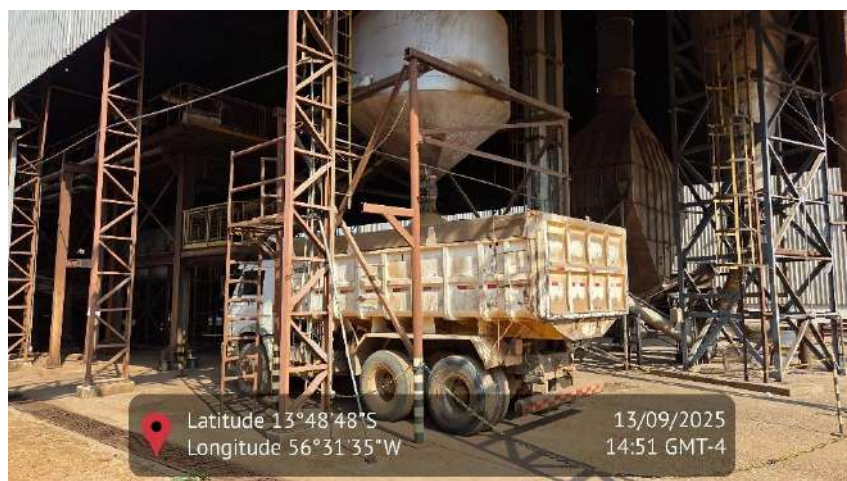


Figura 1836 - Imagem do carregamento do DDG (seco)



Figura 1858 - Imagem do resíduo DDG (seco) armazenado



Figura 1869 - Imagem do resíduo WDG (úmido) armazenado

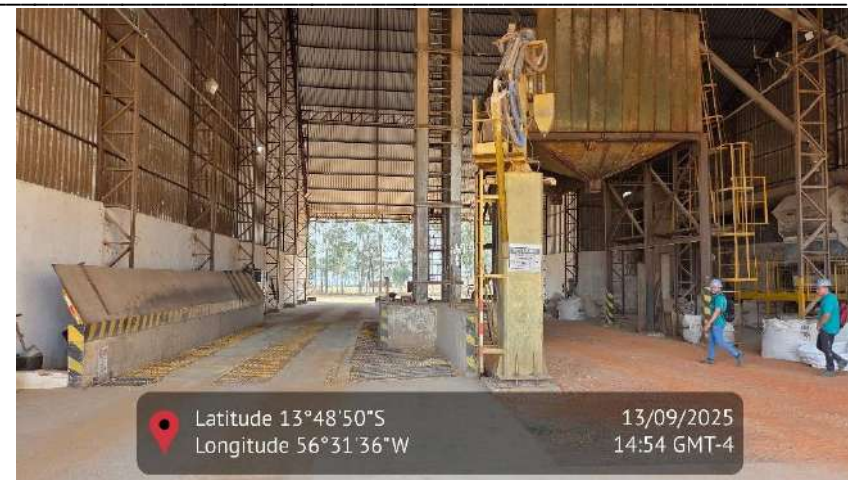


Figura 18891 - Imagem do interior do armazém de grãos



Figura 18790 - Imagem do resíduo WDG (úmido) em armazenamento

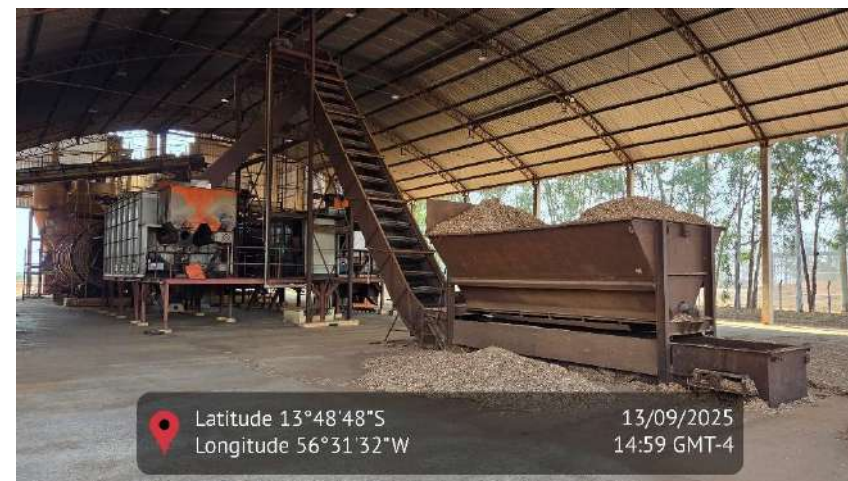


Figura 192 - Imagem da caldeira em funcionamento



Figura 18993 - Imagem do interior da destilaria de milho



Figura 1915 - Imagem dos maquinários utilizados na operação

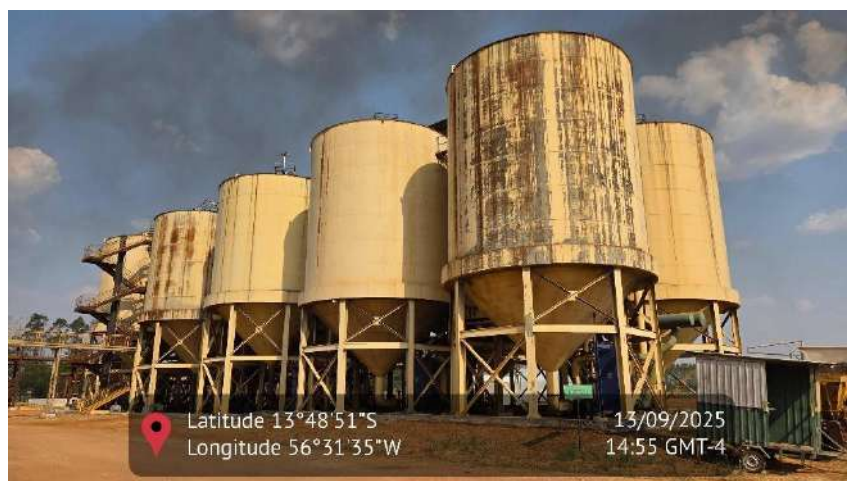


Figura 19094 - Imagem dos tanques de fermentação

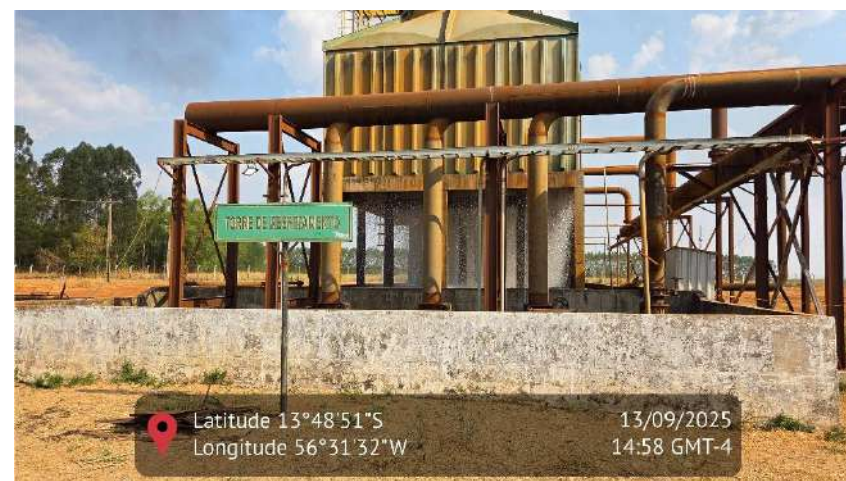


Figura 1926 - Imagem do sistema de resfriamento em uso

I.I.XII. Conclusão

Na visitação realizada *in loco*, a equipe da Administração Judicial constatou que o grupo Libra se encontra em processo de reestruturação produtiva das áreas de cultivo de cana-de-açúcar. Nada obstante os desafios enfrentados nas últimas safras, em especial envolvendo questões climáticas e restrições financeiras, as Recuperandas vêm avançando na consolidação de estratégias voltadas à sustentabilidade das atividades agrícolas e industriais.

No setor agrícola, as áreas próprias e arrendadas totalizam 6.214 hectares destinados ao cultivo de cana-de-açúcar, mas, atualmente, somente 3.028 hectares contam com canavial para matéria-prima. Ressalta-se que os custos de produção nas áreas arrendadas são mais elevados, aumentando, por consequência, o impacto financeiro em anos de baixa produtividade e com problemas climáticos, conforme ocorrido nas duas últimas safras. Além disso, cabe registrar as queimadas que atingiram as Fazendas de Santo Antônio I e II e Santa Tereza A e B (Paraná C), tornando necessária a antecipação da colheita para mitigar os prejuízos, conforme informado pelo Sr. Vilmar, engenheiro agrônomo responsável técnico pelas áreas de produção.

Quanto às áreas que se encontram em reforma, a rotação de culturas e o manejo de correção de fertilidade são conduzidas pelo arrendatário Samuel Pereira, visando estruturar o solo para o replantio de cana previsto a partir de 2026. O planejamento prevê a renovação de aproximadamente 1.500 hectares no próximo ano, ação essencial para elevar a produtividade média, reduzir os custos e ampliar a oferta de matéria-prima para a

produção de etanol na usina. Os principais desafios para o mencionado planejamento envolvem a captação de recursos financeiros e a contratação de mão de obra terceirizada para a execução do plantio manual.

Na usina de cana-de-açúcar, constatou-se que as operações de manutenção ainda estão em andamento, fato que tem postergado a retomada da moagem. A previsão é que as atividades sejam reiniciadas no início de outubro de 2025, com a chegada das empresas terceirizadas responsáveis pela colheita e transporte da cana. A unidade deverá operar com capacidade de processamento de 2.800 toneladas/dia, produzindo cerca de 210.000 litros de etanol diariamente. O aproveitamento dos subprodutos, como a vinhaça aplicada em fertirrigação, bagaço utilizado para geração de energia e óleo fúsel destinado à indústria cosmética, reforça o caráter estratégico da unidade, pois, de um lado, reduz os custos operacionais e, de outro, gera receita para as Recuperandas. O período de atividades da referida usina, em condições normais, tem duração média de quatro meses por ano.

Na destilaria de milho e sorgo (Usina Tellus), as operações seguem em andamento, processando cerca de 700 toneladas/dia de grãos e produzindo aproximadamente 420.000 litros de etanol diariamente, operando em torno de 56% da capacidade instalada. Além do combustível, são gerados DDG (seco) e WDG (úmido), amplamente utilizados na nutrição animal e comercializados para empresas regionais, bem como vinhaça, que é aplicada nas áreas de cana. Ao contrário da usina de cana-de-açúcar, a destilaria de milho e sorgo mantém operações contínuas ao longo do ano, dependendo apenas da disponibilidade de grãos.

Conforme informado pelas Recuperandas, a continuidade das operações é viabilizada pelo “Dip Finance”, formalizado com a empresa Best Fuel Distribuidora, mediante aportes financeiros que suprem a necessidade de capital de giro do Grupo Libra. No contexto da referida relação contratual, ocorre o adiantamento de recursos que são utilizados, por exemplo, para a manutenção das usinas, a compra de matéria-prima e a execução das operações agrícolas, inclusive envolvendo o plano estratégico de renovação das áreas de cana para os próximos anos.